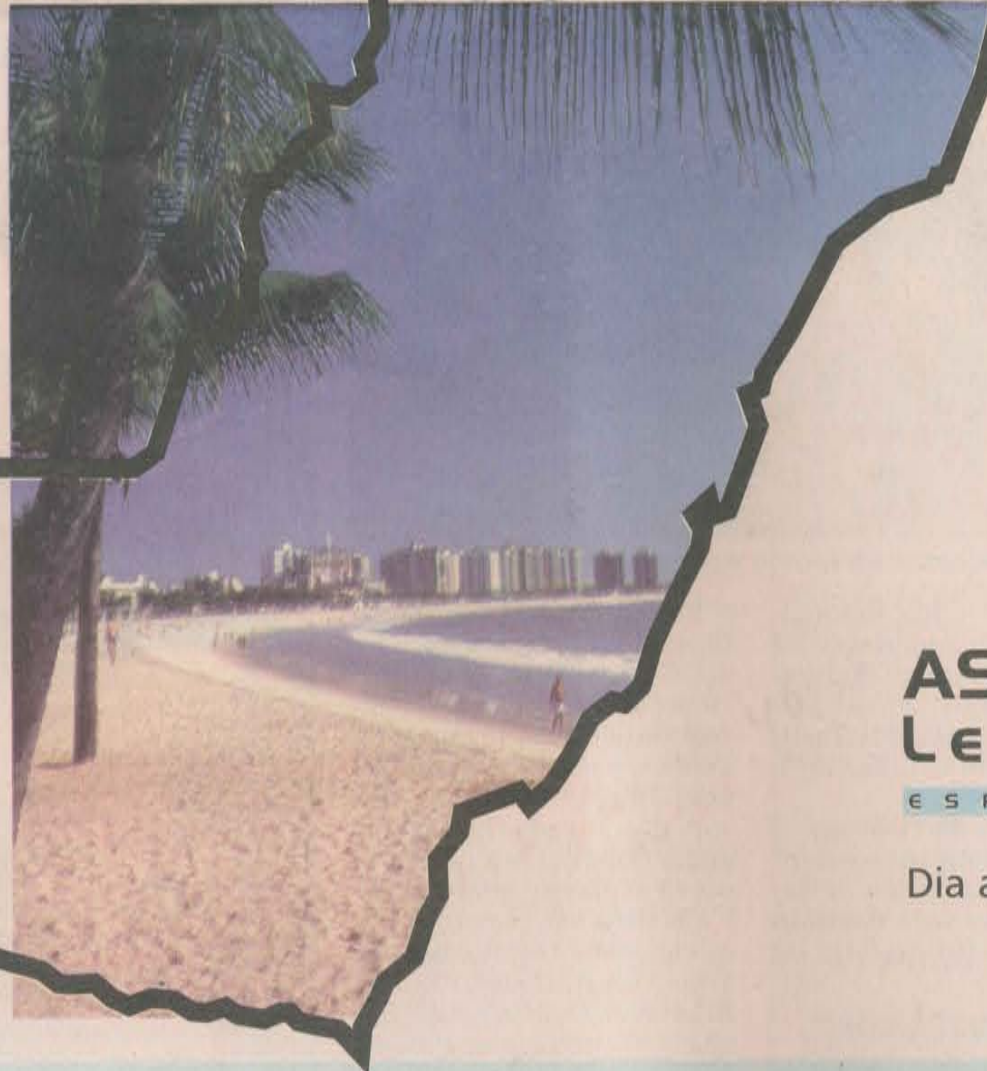
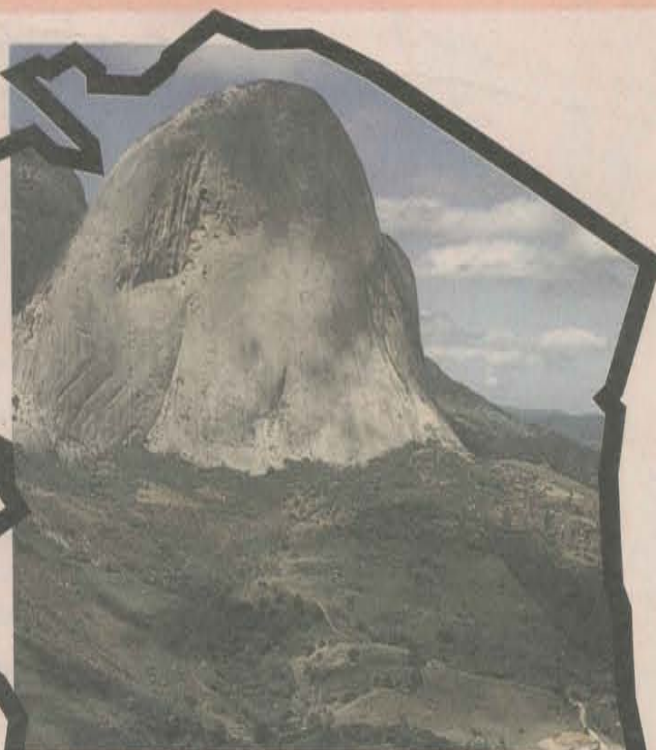
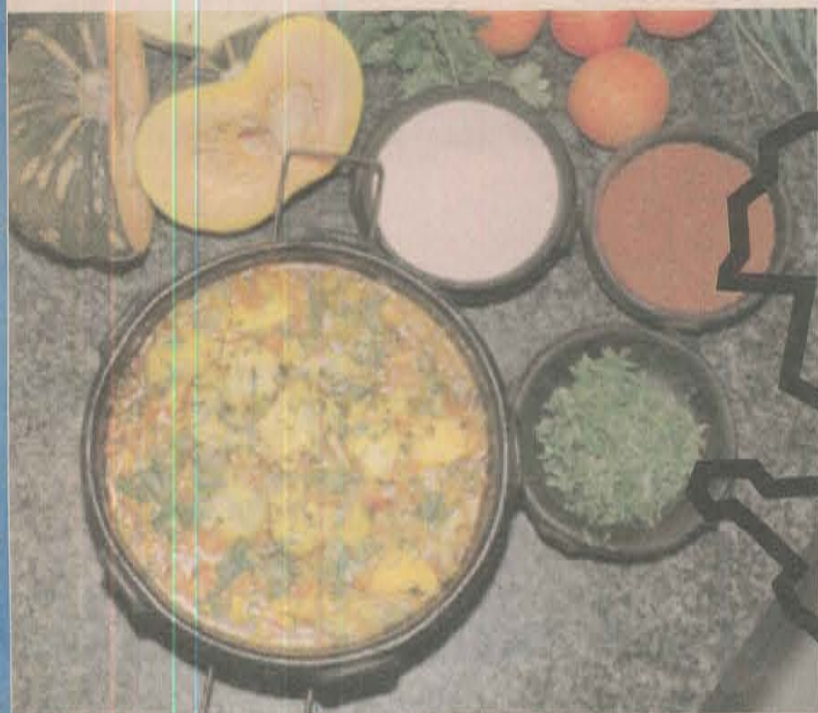


Perfis Municipais



Patrocínio:

**ASSEMBLÉIA
Legislativa**

ESPÍRITO SANTO

Dia a dia com o capixaba.

Colatina
São Domingos do Norte
São Gabriel da Palha

Águia Branca
Alto Rio Novo
Marilândia

Pancas
Baixo Guandu
São Roque do Canaã.

COLATINA

Homenagem à mulher



PERFIS MUNICIPAIS



A cidade cresceu e se tornou economicamente importante

A segunda cidade do vale do Rio Doce, que tem 70% de seu povo, de origem européia, começou a se formar no início do século. Nessa época, como narra José Ribon, em seu livro que conta a história de Colatina, "os índios atiravam flechas, que atravessavam o Rio Doce, para amedrontarem os primeiros habitantes do povoado que surgia." Os selvagens permaneceram na localidade até 1918, quando começaram a se dispersar.

O nome Colatina, foi dado pelo Governador do Espírito Santo, Muniz Freire, para homenagear sua esposa, chamada Colatina. O povoado, hoje Colatina Velha, começou ao redor da antiga cadeia e da Igreja de São Vicente, na Barra do Córrego da Onça.

Os primeiros moradores se fixaram na margem do Rio Doce, principalmente na região de Barbados, onde existia um povoamento de famílias italianas e polonesas.

Os precursores do comércio no lugar foram os italianos Tironi e Mariani. Foi um velho pedreiro italiano, Vitória Selanti, que trabalhou nas primeiras construções de casas em Colatina Velha, segundo informações históricas.

A chegada dos trilhos, da estrada de ferro, primeiramente chamada de Diamantina e, posteriormente, de Estrada de Ferro da Companhia Vale do Rio Doce, se deu no ano de 1906 e, em consequência, a mudança do Poder Judiciário de Linhares para Colatina, em 1907.

A estação da Estrada de Ferro Diamantina foi construída no centro da cidade. A partir de 1908 começou a ser delimitada a Nova Colatina, mediante o estabelecimento de casas, de um lado e de outro da Avenida Getúlio Vargas, a principal do município.

O pioneiro no estímulo ao progresso de Colatina foi o imigrante italiano Pedro Vitali, que construiu pontes, além de ser responsável pela introdução do Gado Zebu e pelo combate à malária no município.

O primeiro médico de Co-

latina foi Osvaldo Albuquerque. Mas entre os anos de 1921 até 1923 viveram no município os médicos Otávio Magalhães, Silvio Avidos, Justiniano de Melo e Silva, entre outros.

Foi no ano de 1921 que o município conquistou sua independência política de Linhares, tendo sido Antônio Lins o primeiro prefeito de Colatina.

UNIVERSITÁRIOS

Colatina abriga as melhores escolas de ensino superior do Estado. O município é considerado o maior polo de ensino superior do Espírito Santo.

E, por ser detentor de cinco faculdades, que têm cerca de quatro mil alunos, o município pleiteia a instituição de uma universidade para breve.

Foi a partir da Fundação Castelo Branco, nos anos 60 e, posteriormente, com o advento da Fundação Gildásio Amado (a Unesc de hoje) que a cidade passou a se firmar na área educacional de nível superior. A cada final de semana Colatina era invadida por centenas de alunos.

Colatina tem para oferecer os cursos de Direito, Economia, Administração Rural, Administração, Ciências Contábeis, Tecnologia em Processamento de Dados, Administração com Habilitação em Análise de Sistemas, Pedagogia, História, Geografia e Letras.

O Ministério da Educação (MEC) analisa a solicitação de viabilização de mais cursos em nível de graduação no município que se estima, em pouco tempo, terá a sua primeira universidade.

PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	1.799,3 km ²
Distância da Capital (sede)	137 km
Relevo	fortemente ondulado e montanhoso
Clima	quente no verão e seco no inverno
Altitude da sede	50 metros
População	104.545
População urbana	81.577
População rural	22.968
Grau de urbanização	78,0 %
Densidade demográfica	58,10 hab/km ²

SISTEMA DE SAÚDE

Hospital (1998)	5
Leitos	258
Posto de saúde	16
Centro de saúde	18
Consultório médico	2
Clínica especializada	3

EDUCAÇÃO

Estabelecimentos	Infantil	Fundamental	Médio	Supletivo	Especial
Rede Federal	2	0	0	793	0
Rede Estadual	41	30	8.682	4.972	2.130
Rede Municipal	139	3.877	9.429	0	565
Fede Particular	14	937	2.653	843	270
Total	196	4.844	20.764	6.608	2.965

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	23	1.229
Bebidas	1	-
Borracha	2	51
Construção civil	6	320
Diversos	3	28
Editorial e gráfica	5	84
Extração de minerais	5	77
Farmacêutico e veterinário	1	4
Madeira	8	79
Material de transporte	3	42
Material elétrico e de comunicação	5	28
Material plástico	3	43
Mecânico	11	134
Metalúrgico	10	385
Minerais não metálicos	24	548
Mobiliário	24	452
Químico	1	-
Serviços de informática	2	6
Serviços de reparação e conservação	37	993
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1	5
Têxtil	1	4
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	138	3.788
Total	314	8.300

PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Tipo	Produção	Unidade de Produção	Área Plantada em ha
Arroz	1.100	ton	500
Banana	140.000	cachos	200
Cacau	170	ton	377
Café arábica	720	ton (coco)	1.200
Café conilon	14.100	ton (coco)	23.500
Cana-de-açúcar	4.000	ton	160
Coco	3.550.000	frutos	350
Feijão (1ª safra)	300	ton	500
Feijão (2ª safra)	20	ton	50
Goiaba	300	ton	10
Laranja	1.050.000	frutos	30
Mandioca	5.100	ton	300
Manga	875.000	frutos	35
Milho	4.500	ton	2.500
Pimenta-do-reino	4	ton	2
Tomate	2.000	ton	40

ENERGIA ELÉTRICA

Tipo	Unidades Consumidoras	Consumo kwh
Residencial	23.126	57.569.215
Comercial	3.060	29.197.540
Industrial	458	31.050.542
Rural	3.813	25.982.626
Outros	30.752	17.023.105
Total	30.752	160.823.028



Com inúmeras indústrias, a confecção fornece um importante suporte econômico para Colatina, criando empregos e melhorando a vida no município

Em busca da exportação

Além do “maravilhoso pôr-do-sol”, testemunho de seus moradores, um outro atrativo de visitantes ao município de Colatina é a sua indústria de confecção.

Bem mais jovem que a capital do Espírito Santo e, computando esse ano 78 anos de autonomia política, Colatina se destaca de Vitória pelo seu polo de confecções que, esse ano, estará promovendo a exportação de sua produção, conquistando mais um mercado, o externo.

Hoje, o Polo de Confecções de Colatina é responsável pela produção de dois milhões de peças por mês, mas a intenção dos investidores locais é a busca pelo fortalecimento do mercado, criando alternativas de escoamento da produção. Serão exportadas peças de vestuário, através de um consórcio de empresários da região Norte.

O pool empresarial do ramo de confecções de Colatina e municípios vizinhos está recebendo assessoramento da Secretaria de Comércio Exterior e apoio de outros



PERFIS
MUNICIPAIS

órgãos, como a Agência de Promoção das Exportações (APEX), Associação Brasileira de Vestuário (Abreves), além de sindicatos.

Colatina é uma das cidades do interior do estado que mais notabilidade tem além das fronteiras estaduais e que agora terá reforçado esse reconhecimento no exterior.

QUALIDADE

A famosa frase alardeada no trade turístico, de que uma cidade boa para o turista é aquela que agrada a seus moradores, se adequa a Colatina. Em quarto lugar em nível de qualidade de vida dentre as cidades capixabas, Colatina satisfaz a seus morado-

res e é um convite à visita-

ção. Grande parte dos “points” de Colatina ficam localizados na Beira-Rio. Além de bares possui como alternativas de diversão, clubes como o do Sesc, do Sesi e o Itajobi. E um ótimo convite a quem pretende usufruir da noite colatinense é a Boate ACD.

O turismo está sendo incrementado, através da recuperação de monumentos como o Cristo Redentor e de praças, como a Praça do Sol Poente.

Também as áreas verdes do município estão sendo revitalizadas, visando oferecer ao visitante e ao morador do município melhores oportunidades de lazer, bem-estar na cidade.

Pelas melhorias promovidas na infra-estrutura do município, com ações implementadas na melhoria do saneamento básico, em saúde e educação, hoje Colatina foi conclamada a quarta cidade em qualidade de vida no Espírito Santo, em uma pesquisa realizada pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

Ponte, sonho antigo

Em 1928 foi inaugurada a ponte, construída sobre o Rio Doce, que na época foi denominada de Florentino Avidos. Sua pavimentação aconteceu 35 anos mais tarde.

Agora, antes do fim do milênio, Colatina pretende ter inaugurada a nova ponte do município, a segunda.

A “Segunda Ponte de Colatina”, como denominam a nova via de acesso ao município, seus moradores, é um antigo sonho da popu-

lação residente na cidade e na vizinhança. O sonho começou se tornar realidade, na década de 80. Duro pouco, teve que ser adiado.

As obras para sua efetivação foram reiniciadas em 1996. O projeto da ponte nova, prevê uma extensão de 690 metros, por 12 de largura e, assim que for inaugurada, dividirá o trânsito com a Ponte Florentino Avidos - com um tráfego de cerca de 25 mil veículos todos os dias.



A nova ponte, um sonho de toda a população local, está saindo, mas a um ritmo muito lento



A agricultura ainda é forte em Colatina e uma das culturas que têm ganhado destaque é a do milho, com um nível de produção considerado excelente

Colatina concentra serviços

Município mais populoso do Norte do Espírito Santo, Colatina, cuja sede fica situada às margens do Rio Doce, consegue concentrar hoje uma grande demanda de produtos e serviços de dezenas de cidades vizinhas capixabas e inclusive do Leste de Minas Gerais.

Isso acontece porque o município tornou-se um pólo regional concentrador de atividades atacadistas e varejistas, além de ter sustentação na indústria, sobretudo e principalmente na de confecções (confira no quadro de dados).

Mas sua força não pára nisso. Na agricultura, encontra-se entre os maiores produtores de café e já se tornou o principal produtor de manga do Estado.

Soma-se a isto o fato de ser grande produtor de gado bovino do Estado (2.463 estabelecimentos rurais e 54.840 cabeças no último censo), além de vir aumentando muito seus plantéis suíno e avícola.

COCO E MILHO

Este ano o município desenvolveu muito a produção



PERFIS
MUNICIPAIS

de café, coco e milho. No primeiro caso, está sendo ultrapassada a marca das 14.820 toneladas alcançadas em 1998 (a expectativa é de 32 toneladas). Já nos casos do coco e do milho, o crescimento percentual esperado situa-se na faixa dos 57 e 67%, respectivamente. As estimativas são todas da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE).

Além disso, Colatina é pioneira no cultivo do camarão da malásia, estando construindo lá um centro (laboratório) de reprodução, o que vai baratear muito o custo do produto, além de evitar as grandes perdas registradas atualmente com o transporte em médias distâncias.

Hoje, mesmo com as dificuldades registradas, Cola-

tina já é o maior produtor deste pescado no Estado, tendo cerca de 30 criadores. Este número representa quase a metade dos criadores de todo o Estado.

Colatina também tem grande tradição no esporte capixaba. Sua Uacec (União Atlética Colégio Estadual de Colatina) foi, durante muito tempo, representante do Estado do Campeonato Capixaba de Futebol. Depois, seguindo uma tendência de grande parte dos municípios interioranos, a equipe mudou seu nome para Colatina.

E continuou disputando o Campeonato Capixaba de Futebol, sempre com grande destaque, utilizando o estádio municipal Justiniano de Melo e Silva. O time do município interiorano também tem passagem pelo Campeonato Brasileiro de Futebol.

As escolas e faculdades instaladas em Colatina atraem as populações dos municípios vizinhos, estendendo sua área de influência até o Leste de Minas Gerais e o Sul da Bahia.

Como se isto não bastasse, o município possui ainda duas escolas técnicas federais e uma agrotécnica.



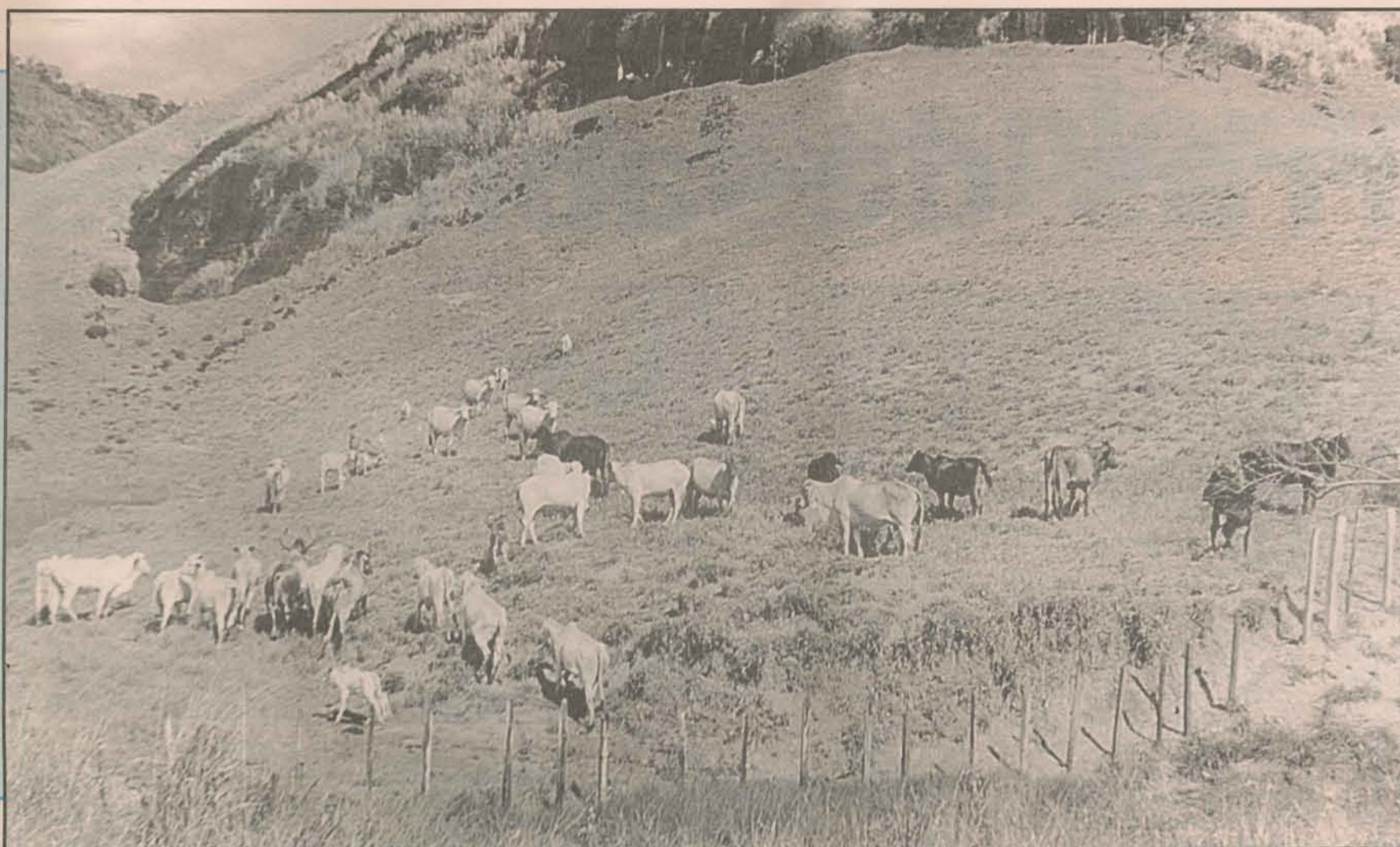
Atacados de Colatina abastecem os supermercados do ES

Além de ser cortadas pela Estrada de Ferro Vitória-Minas (o que insere o município no Corredor Centroleste), Colatina conta agora com um aeroporto regional. A Companhia Vale do Rio Doce, por seu turno, estuda construir lá um porto seco.

Confortos tecnológicos, há. O município já conta com telefonia convencional e celu-

lar, tanto analógica quando digital e, em 1998, tinha registrados 178 estabelecimentos atacadistas e 2.040 varejistas, o que somava 2.218. Suas finanças públicas, em números de 1997 (últimos disponíveis), apresentavam uma receita total de R\$ 23.149.838,70, o que dava uma renda per capita de R\$ 221,40.

410 7592-04



O gado, de corte e leiteiro, é importante para a economia do município, que busca suporte, também, na agricultura, desenvolvida por grupos familiares. Olhando à frente, São Domingos está investindo em outras culturas e buscando a diversificação de sua economia

SÃO DOMINGOS DO NORTE

Agropecuária é ponto forte do município

Éa agropecuária o que alavanca praticamente toda a economia de São Domingos do Norte, um município localizado no meio-norte do Espírito Santo. E isso graças às atenções da Prefeitura Municipal, que, para contrabalançar este esforço, há algum tempo vem desenvolvendo um projeto de revigoração da agricultura local.

As propostas desenvolvidas envolvem aproveitamento de recursos hídricos, capacitação de produtores rurais, expansão de rede de eletrificação rural e distribuição de mudas visando a diversificação da produção agrícola.

Dentre as medidas já adotadas pelo prefeito Venício Alves de Oliveira estão a construção de 400 poços e barragens que deverão ter reflexos diretos na produção agrícola, hoje ainda muito carente de irrigação.

O projeto vem sendo executado pela prefeitura, mas em parceria com a Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária (Emcaper) e a Associação de Programas de Tecnologia Alternativa.

Todos esses esforços justificam-se. São Domingos do Norte ainda é um município carente, cercado por outros mais ricos. Tem telefonia convencional, mas não celular. Seus estabelecimentos rurais chegam a apenas 629, com um tamanho médio de propriedades em torno dos 39,88 hectares.

Em 1995, ocupava apenas 4.222 pessoas no campo, e seu rebanho bovino tinha 18.321 cabeças, contra 26.315 do reba-



PERFIS MUNICIPAIS

nho avícola. Em contrapartida, conseguia boa produção de leite de vaca: 1.236.000 litros.

Para diversificar bastante este esforço, o município passou a investir também na carcinicultura, ou seja, na criação de camarão da malásia. Este é, hoje, um potencial econômico da região.

São Domingos, por sinal, seria a única cooperativa do Brasil de camarão da malásia, contribuindo para que o Espírito Santo concentre o maior número de pequenos produtores bem sucedidos neste ramo.

E como quem quer investir precisa oferecer alguma coisa, o município acena com boas oportunidades para quem deseja distribuir filhotes de camarão e alevinos. Em outro setor, pretende continuar atraindo gente para a extração, exploração e beneficiamento de granito, mármore e produtos agrícolas como o café e o coco.

No que diz respeito especificamente ao café, dá incentivos a quem pretender montar uma torrefação.

O município preocupa-se tam-

bém com a formação da mão-de-obra industrial. Distribui aos interessados, bolsas de estudos para cursos profissionalizantes e de graduação. Com este programa, nada menos que 700 pessoas já se formaram em costura industrial, estimulando a ainda incipiente indústria de confecções.

Este município pequeno encontra-se em posição estratégica. Graças a isso, pode utilizar os portos de São Mateus, bem como todos os situados na Grande Vitória.

Os novos empreendimentos contarão com total isenção de impostos municipais por um prazo de cinco anos, além de terreno com terraplanagem e infraestrutura básica, tudo oferecido pela Prefeitura aos que pretendem se arriscar em algum negócio de interesse.

Não se trata de um caminho isolado, pois a maioria dos municípios do interior capixaba dá subsídios a quem neles investir. Mas São Domingos do Norte aposta sobretudo e principalmente na facilidade que os investidores terão de fazer chegar até lá matérias primeiras e insumos básicos, bem como escoar produção.

Mas até isso chegar, São Domingos crescerá por etapas. Hoje, possui apenas dois estabelecimentos comerciais atacadistas e 84 varejistas, perfazendo 86. Suas finanças públicas não impressionam.

A preços correntes em reais, geraram em 1997 uma receita total de R\$ 2.243.429,62, o que dá aos cidadãos do município uma renda per capita de R\$ 317,40. Em termos capixabas, nada mal!

PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do município	300,3 km ²
Distância da Capital (sede)	191 km
Clima	subúmido, com temperatura em torno dos 33%
Altitude da sede	138 metros
População	7.068 habitantes
População urbana	2.222 habitantes
População rural	4.846 habitantes
Grau de urbanização	31,4%
Densidade demográfica	23,5 hab/km ²

SISTEMA DE SAÚDE

Posto de saúde (1999)	4
Posto de assistência médica	2

EDUCAÇÃO

Estabelecimentos	Infantil	Fundamental	Médio	Supletivo	Especial
Rede Estadual	20	0	880	381	266
Rede municipal	16	216	638	0	36
Total	36	216	1.518	381	302

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades Instaladas	Pessoal Ocupado
Alimentos	1	2
Bebidas	2	4
Extração de minerais	1	61
Madeira	1	13
Vestuário e calçados	3	24
Total	8	104

PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área plantada em ha
Arroz	440	ton	200
Banana	15.000	cachos	20
Café conilon	3.240	ton (coco)	5.400
Cana-de-açúcar	1.400	ton	40
Coco	1.080.000	frutos	120
Feijão (1ª safra)	36	ton	60
Feijão (2ª safra)	6	ton	15
Laranja	600.000	frutos	40
Mandioca	680	ton	40
Manga	50.000	frutos	2
Maracujá	51.000	frutos	3
Milho	400	ton	200

ENERGIA ELÉTRICA

Tipo	Unidades consumidoras	Consumo kwh
Residencial	507	1.057.815
Comercial	108	527.201
Industrial	6	984301
Rural	384	2.080.334
Outros	28	434.290
Total	1.033	5.083.941

SÃO GABRIEL DA PALHA

Terras desabitadas

Segundo registros históricos, a colonização de São Gabriel da Palha aconteceu por volta de 1920, quando as autoridades governamentais sentiram a necessidade de desbravar a região, onde as terras ainda eram desabitadas pela civilização.

O desbravador foi Bertolo Malacarne, que obteve o título das terras, ao norte de Colatina.

As primeiras instalações foram na localidade de Cachoeira da Onça, mas um grande surto de malária e impaludismo o fizeram mudar-se para as margens do hoje Córrego São Gabriel.

Ali, pôde finalmente instalar uma vila e promover a colonização do atual município de São Gabriel da Palha.

Foi dado início ao desmatamento do trecho compreendido entre a margem do córrego e a base de um morro próximo (hoje o centro da cidade, onde se localiza a avenida Cristiano Neves), para construção das primeiras casas.

NOMENCLATURA

Os primeiros habitantes a se instalarem na localidade foram as famílias Horácio Coutinho, Cristóvão Barbosa, José Braga, João Gregório, seguidas de muitas outras. Em 1930, também fi-



PERFIS
MUNICIPAIS

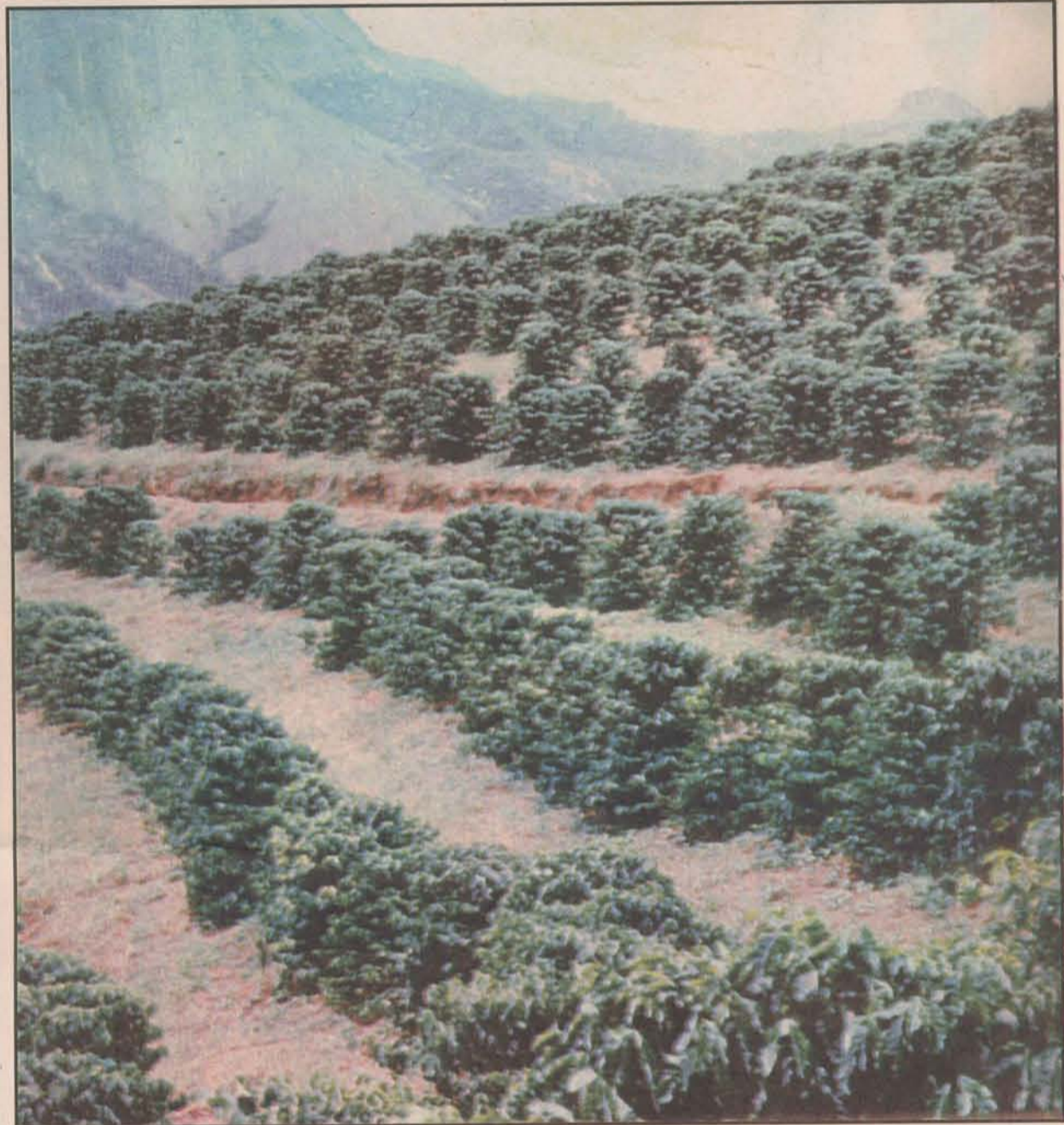
xaram-se na cidade 20 famílias de poloneses.

São duas as versões para o nome desta cidade, localizada a 225 quilômetros de Vitória. A primeira está relacionada a um pescador, de nome João Gabriel, morador da região, que trabalhava no Rio São José.

Um ser humano de extrema bondade, sempre em busca do bem da comunidade onde residia. Após sua morte foi-lhe rendida homenagem batizando o município com seu nome.

A outra versão é o fato do desbravamento da cidade ter acontecido no dia em que a Igreja Católica comemora o dia do Arcanjo Gabriel. Resultado: denominou-se o córrego e o município de São Gabriel.

O "da Palha", é uma referência ao material utilizado na construção das primeiras casas, erradicadas em 1937, que era a palha.



O café conilon é o principal produto de São Gabriel, o seu maior produtor no Brasil

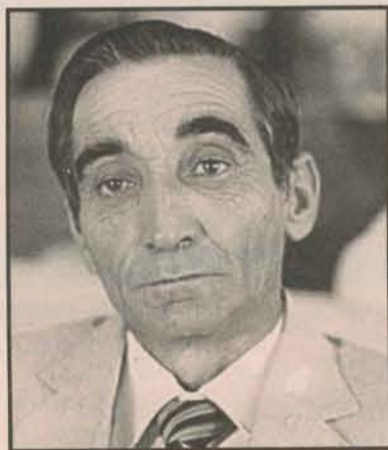
Resistências à autonomia

A emancipação aconteceu por volta dos anos 60. O distrito, já em franco progresso, desejava emancipar-se de Colatina, encontrando reação contrária nas classes estudantis e comerciantes locais colatinenses.

O desmembramento foi pleiteado pelo vereador, por São Gabriel, Eduardo Glazar. Foi ele o autor da indicação, feita na Câmara Municipal de Colatina, solicitando o desmembramento do vilarejo.

Além de Glazar, o movimento contou com o envolvimento de José Policarpo, Romeu Joaquim de Souza, Sebastião Pereira, Antônio Guerra, Alberto Antônio da Silva, Antônio Genelhu, e Ely Cardoso, integrantes de uma comissão pró-emancipação cujo manifesto foi encaminhado à Assembléia Legislativa.

A despeito da resistência de alguns políticos colatinenses, através do deputado Israel Pireiro, José Moraes e Elcio Pireiro Cordeiro, em 2 de novembro de 1962, foi instituída a emancipação de São Gabriel da Palha.



A autonomia do município se deu por meio do Decreto Lei de número, 1857. A data da instalação de São Gabriel da Palha é 14 de maio de 1963.

O primeiro prefeito do município tomou posse em 1967. Foi Eduardo Glazar, eleito pelo povo através de voto direto e secreto.

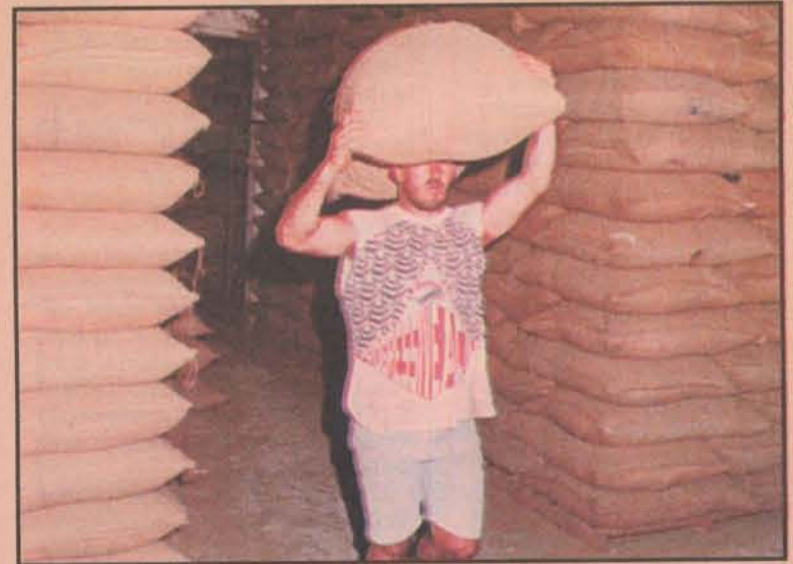
A Câmara Municipal foi instalada em 31 de janeiro de 1967, cujos vereadores foram: Dário Martinelli (foto), Eduardo Fischer, Jalmes Alberto da Silva, José Pagani, José Pereira da Silva, Ulriche Justo Milke.

Atrativos que convidam à visita

Os turistas que visitam a cidade são atraídos pela Cachoeira da Onça (localizada a quatro quilômetros da sede), a Cachoeira da Cobra (localizada a sete quilômetros da sede), o Parque da Ilha (no Sítio Irmãos Bonato, a três quilômetros do Patrimônio São José e a nove quilômetros de distância do centro da cidade).

Ainda são um convite à visita, a Igreja Matriz, de São Gabriel da Palha e a Praça "Vicente Glazar", situada em frente à Prefeitura Municipal.

O lugar é bastante frequentado por ocasião das festas tradicionais: Festa da Emancipação Política (maio); Festa da Cooperativa (junho) e Festa do Caminhoneiro (sem data fixa) e durante os festejos religiosos: Dia do Padroeiro (29 de setembro), Dia



A cooperativa prepara o café da região para exportação

do Evangélico (31 de outubro) e de Corpus Christ.

O município guarda sua memória cultural na Biblioteca Pública Municipal Dr. Eurico Sales de Aguiar-criada pela Lei número 086 de 7 de agosto de 1968. Entre

as manifestações culturais inclui-se o Coral Italiano, a Dança Italiana e Cigana, o artesanato (em madeira, jornal, tapeçaria, crochê, bordado, pintura e argila) e a Banda de Música de São Gabriel da Palha.



São Gabriel está investindo na diversificação de sua agricultura para melhorar a economia local

Café é a base da economia



PERFIS
MUNICIPAIS

ra. O município também tem investido muito nas plantações de coco, goiaba, manga e maracujá, na extração de borraça e também, agora já no âmbito da pecuária, na criação de gado, este último tanto para corte quanto sobretudo para leite. Só em 1996, a produção de leite de vaca atingiu 2.534.000 litros.

O município tem um total de 1.464 estabelecimentos rurais, com tamanho médio de 32,74 hectares por propriedade. O campo ocupava 6.731 trabalhadores em São Gabriel da Palha em 1995, para cuidar de um rebanho bovino então com 16.245 cabeças, e um rebanho avícola com 6.356 cabeças.

O município enfrenta problemas. As constantes secas na região têm prejudicado muito as lavouras e pastos. Desta forma, uma boa parte do esforço produtivo regional migrou, nos últimos anos, para um setor completamente estranho à agropecuária: a indústria de confecções.

O setor tem crescido muito, colocando São Gabriel da Palha como o terceiro pólo de confecções do Estado. Ainda não chega a ser uma "ameaça" grande para Colatina, mas já tem um peso considerável. Esse crescimento tem aberto possibilidades para a implantação de novas lavanderias industriais que atualmente estão atendendo às confecções.

Outro ramo com boas oportunidades de aproveitamento dos insumos locais é o da agroindústria de fruticultura. Na torrefação do café e no aproveitamento da água da

polpa do coco estão trabalham as duas principais indústrias de transformação de insumos locais. Um parque industrial que, por sinal, vem crescendo muito e contribuindo para dar emprego a muita gente e fazer com que o município não enfrente mais um mal do passado recente, que era a queda na população local.

ISENÇÃO

A prefeitura local vem oferecendo às empresas que pretendam se instalar na região, um parque industrial com 120 mil m² de área, dotado de toda a infra-estrutura necessária ao desenvolvimento dos mais diversos projetos.

E ainda oferece isenção (total ou parcial) dos seguintes impostos: Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e Imposto sobre Serviços (ISS), além de taxas de localização e funcionamento, de construção de esgoto e alvarás diversos.

São Gabriel da Palha conta hoje com telefonia convencional e celular analógica, sendo que está lutando para conseguir também a celular digital. Tem trinta estabelecimentos comerciais atacadistas e 469 varejistas, o que perfaz 499 estabelecimentos.

Em termos de finanças públicas, em reais, alcançou em 1997 uma receita total de R\$ 7.263.753,35, o que lhe confere uma renda per capita de R\$ 293,80. Pode não ser grande, mas está longa de ser uma das menores do Estado, sobretudo em se tratando de municípios da região Norte.

PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do município	432,4 km ²
Distância da Capital (sede)	212 km
Relevo	fortemente ondulado e montanhoso
Clima	tropical
Altitude da sede	200 metros
População	24.724 habitantes
Grau de urbanização	61,7%
Densidade demográfica	57,2 hab/km ²

SISTEMA DE SAÚDE

Hospital (1998)	2
Número de leitos	92
Posto de saúde	2
Centro de saúde	1
Posto de assistência médica	10

EDUCAÇÃO

Estabelecimentos	Infantil	Fundamental	Médio	Supletivo	Especial
Rede estadual	33	0	3.762	1.101	479
Rede municipal	28	744	870	0	0
Rede particular	4	0	383	83	180
Total	65	744	5.015	1.184	659

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades Instaladas	Pessoal Ocupado
Alimentos	6	201
Bebidas	1	4
Diversos	1	4
Editorial e gráfica	3	6
Madeira	5	56
Metalúrgico	2	9
Minerais não metálicos	6	47
Mobiliário	6	70
Serviços de reparação	5	32
Serviços industriais	2	11
Vestuário e calçados	51	1.079
Total	88	1.519

PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área plantada em ha
Arroz	270	ton	150
Banana	16.000	cachos	20
Borracha	3	ton	11
Cacau	8	ton	16
Café conilon	15.300	ton (coco)	15.300
Cana-de-açúcar	400	ton	10
Coco	3.675.000	frutos	350
Feijão (1ª safra)	42	ton	70
Feijão (2ª safra)	9	ton	20
Laranja	700.000	frutos	20
Mandioca	1.200	ton	80
Manga	325.000	frutos	13
Maracujá	54.000	frutos	3
Milho	800	ton	500
Tomate	100	ton	4

ENERGIA ELÉTRICA

Tipo	Unidades Consumidoras	Consumo kwh
Residencial	4.054	8.753.123
Comercial	599	3.798.781
Industrial	67	1.649.411
Rural	1.329	7.377.400
Outros	82	3.034.142
Total	6.131	24.612.857

"A Capital do Café"

A "Capital do Café", como é conhecida São Gabriel da Palha, pela sua principal atividade econômica, baseada na cultura do café, possui hoje 432 quilômetros quadrados. Essa área territorial é delineada com base em sua configuração atual, após as emancipações de Águia Branca, em 1989 e de Vila Valério, em 1996.

O município está situado a 225 quilômetros de Vitória. Limita-se, ao Norte, com Nova Venécia e São Mateus. Ao Sul, com São Domingos do Norte; a Leste, com Vila Valério e, a Oeste,

com Águia Branca. Com uma altitude média de 180 metros, seu relevo é fortemente ondulado e montanhoso, de topografia ondulada. O clima do lugar é tropical, sendo a estação de verão, úmida e quente e, o inverno, ameno e seco.

Integram a rede hidrográfica, os rios São José e Rio Barra Seca, e os córregos: Fartura, Córrego Alegre, Córrego Flor da Terra Roxa, Córrego General Rondon, Córrego Bom Destino, Córrego Padre Francisco e Córrego São Gabriel, este, cortando a cidade.

BAIXO GUANDU

Preparado para negócios

Dentre os municípios do interior do Espírito Santo, Baixo Guandu é um dos mais preparados para colher novos negócios. Além de estar estrategicamente localizado e possuir um sistema logístico de transportes privilegiado, conta com infraestrutura básica e excelentes condições de contar com matéria prima e mão-de-obra.

O município fica a Noroeste do Estado do Espírito Santo e fica vizinho a um dos maiores mercados consumidores do Brasil, que é Minas Gerais.

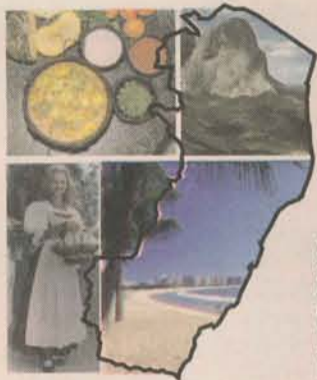
Cortado pela ferrovia da Companhia Vale do Rio Doce (Vitória-Minas), contando com um complexo portuário e um aeroporto com pista de 1.200 metros de extensão, pode-se dizer que está ligado ao Brasil e ao mundo. Como se não bastasse isso, é servido por quatro rodovias (BR-259, Es-164, ES-165 e ES-446), que permitem sua ligação com os municípios do Norte, Sul, Leste e Oeste.

Esta peculiaridade facilita não apenas o escoamento da produção municipal, mas também o recebimento de quaisquer mercadorias, venham de onde vierem.

POTENCIALIDADES

A Secretária do Desenvolvimento Econômico do município, Martha Ferreira, explica que "quanto às potencialidades internas, o granito é o nosso principal produto mineral, representando 16,4% do total das reservas em relação ao estado como um todo - estimadas em 118 milhões de metros cúbicos -, ficando em quarto lugar no "ranking" dos municípios com as maiores reservas.

O granito Verde Bahia ou Ubatuba, de excepcional qualidade, é a principal atração e



PERFIS MUNICIPAIS

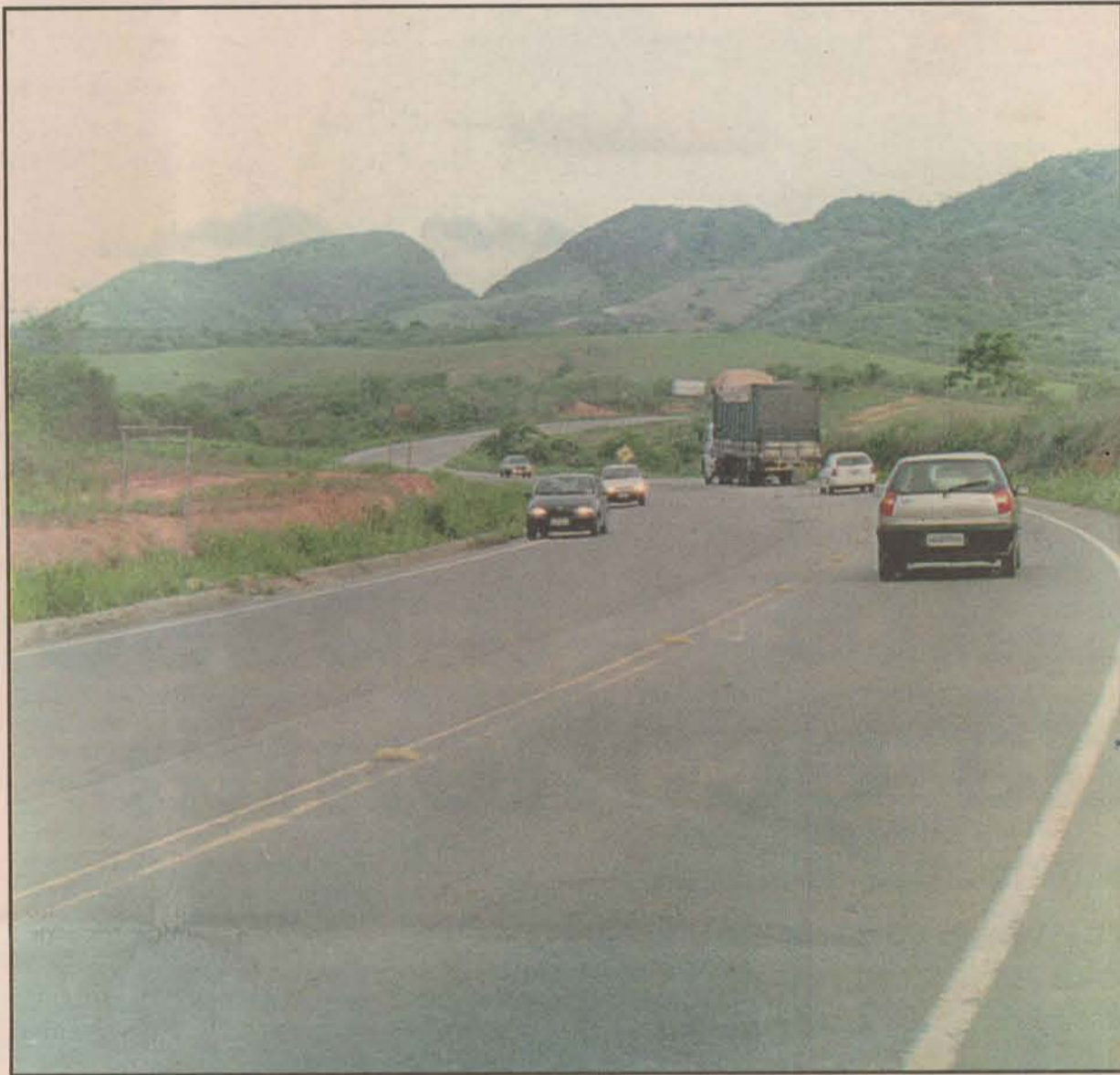
a maior fonte de divisas."

Na agricultura, mais particularmente na cultura do café e também na pecuária (onde desenvolve o programa do novilho precoce), Baixo Guandu tem outras atividades econômicas bem organizadas, rentáveis e geradoras de empregos.

O município também começa a se projetar como fruticultor, sobretudo nas culturas de manga, limão, coco, goiaba, banana e pinha, o que permite a ele incentivar a criação de um pólo agro-industrial com chances de vir a ser bem sucedido. O município também tem muita argila vermelha, tradicionalmente utilizada pelas olarias e artesãos locais para a fabricação de móveis.

A infra-estrutura é privilegiada. A água é de primeira qualidade (foi o primeiro município da América Latina favorecido com o tratamento de água fluoretada), possui esgotamento sanitário, telefonia convencional e celular, 100% de eletrificação rural e é ganhado pelo Rio Doce e seus três afluentes.

Como a matéria prima pode ser trazida de qualquer parte do país, levando-se em conta a logística dos transportes, Baixo Guandu pode recrutar mão de obra nos municípios vizinhos com os quais faz divisa. São nada menos que seis municípios capixabas e cinco mineiros.



As rodovias, que lhe fornecem uma ótima logística, podem ajudar Baixo Guandu muito



Investindo na integração, o município quer tirar melhor proveito do transporte ferroviário

Novos investimentos

Maior usina hidrelétrica do Espírito Santo, gerando 115,5MW de energia, Mascarenhas está instalada justamente nele. E os capixabas ainda serão beneficiados em breve com a construção da Hidroelétrica de Aimorés, em fase de implantação e que vai gerar 300MW.

A obra representa um investimento de UR\$ 300 milhões e empregará três mil pessoas durante a obra.

Mas há outras perspectivas para a região: existe a possibilidade da implantação de uma Termelétrica, a carvão ou a coque, também em Mascarenhas, que poderá vir a gerar outros 300MW de energia, e cujo investimento tam-

bém está estimado em US\$ 300 milhões.

Os terminais de Cargas de Baixo Guandu e Mascarenhas são empreendimentos que pretendem viabilizar o transporte de cargas, via ferrovia, em empreendimento a ser desenvolvido pela Granasa-Granitos Nacionais Ltda, associada com a Companhia Vale do Rio Doce.

Quando levado a cabo, será um investimento de US\$ 1 milhão e terá condições de empregar dezenas de pessoas em suas fases iniciais. Seu movimento, no primeiro ano, está estimado pelos empresários em 100 mil toneladas, gerando divisas da ordem de US\$ 10 milhões.



Baixo Guandu foi um importante centro comercial e teve um porto muito movimentado

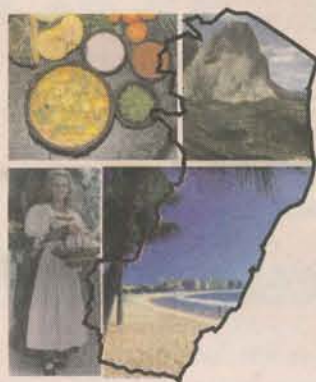
Aventureiros foram os colonizadores

O atual município de Baixo Guandu surgiu a partir da persistência de dois aventureiros, o major José Vieira de Carvalho e seu filho, Francisco Vieira de Carvalho Milagres. Ignorando a presença dos Índios Botocudos na região, os colonizadores iniciaram o desbravamento do vale do Rio Doce, em 1856.

A dupla seguiu pelo vale do Rio Manhuaçu e alcançaram as margens do Rio Guandu, onde fixaram acampamento, de acordo com registros constantes do livro **História e Flagrantes de Baixo Guandu**, de autoria de Manuel Milagres.

Outras tentativas anteriores de desbravamento da região fracassaram devido aos constantes ataques dos Botocudos. Conta-se que em 1850 foram realizadas construções para dar início à colônia na região de Guandu, que fracassaram - a insegurança fez com que os colonos fugissem do local.

Por isso, os dois desbrava-



PERFIS
MUNICIPAIS

reais e cana-de-açúcar, à margem direita do Guandu.

Foi no ano de 1877 que o povoado ganhou o nome de Porto do Souza. Nesse ano começava a ser povoado, através da chegada de cearenses, fugidos da seca nordestina que foram de mala e cuia para o local onde se estabeleceram.

Essa migração se deu no período de dois anos. Mais tarde o povoado recebeu outros imigrantes, os italianos, levados para a região do Guandu pelas mãos de Milagres para suplantarem a escassez de mão-de-obra.

A navegação fluvial naquela região foi iniciada em 1879 e serviu como escoamento das mercadorias, advindas de regiões fluviais interiores e, por terra. Foi o comércio em ascensão que deflagrou o povoamento do lugar. Hoje Baixo Guandu é uma cidade típica do interior onde a maioria de seus moradores são oriundos de Minas Gerais, devido à proximidade com aquele estado.

dores, ao se estabelecerem na região, encontraram várias ruínas de construções antigas, como o antigo quartel Porto do Souza. A região era um dos pontos estratégicos para o comércio proveniente de Linhares.

Depois de desbravada a região da barra do Guandu, que era um dos pontos de apoio estratégico para o comércio, o major foi expandindo seu território. Em 1870, no local, os escravos que ali chegaram por volta de 1866, para atuar na agricultura, já produziam pequenas culturas como ce-

PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do município	916 km ²
Distância da Capital	186 km
Relevo	fortemente ondulado e montanhoso
Clima	seco, com baixa precipitação pluvial
Altitude da sede	90 metros
População	26.580 habitantes
População urbana	18.286
População rural	8.294
Grau de urbanização	68,8%
Densidade demográfica	29,0 hab/km ²

SISTEMA DE SAÚDE

Hospital (1998)	1
Número de leitos	78
Posto de saúde	6
Centro de saúde	3
Clínica especializada	3

EDUCAÇÃO

Estabelecimentos	Infantil	Fundamental	Médio	Supletivo	Especial
Rede Estadual	44	158	1.942	951	576
Rede Municipal	31	902	2.927	0	68
Rede Particular	5	73	188	200	140
Total	80	1.133	5.057	1.151	784

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	13	38
Couros, peles e produtos	4	37
Editorial e gráfica	2	1
Extração de minerais	6	53
Madeira	1	18
Metalúrgico	1	2
Minerais não metálicos	6	119
Mobiliário	6	14
Serviços de reparação	3	10
Serviços industriais	1	14
Vestuário e calçados	4	26
Total	47	332

PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área plantada em ha
Arroz	770	ton	350
Banana	25.000	cachos	40
Café arábica	8.988	ton (coco)	5.350
Café conilon	2.100	ton (coco)	1.400
Cana-de-açúcar	200	ton	10
Coco	68.000	frutos	5
Feijão (1ª safra)	180	ton	250
Feijão (2ª safra)	60	ton	100
Goiaba	32	ton	1
Laranja	300.000	frutos	10
Limão	32.000	frutos	1
Mamão	400.000	frutos	10
Mandioca	850	ton	50
Manga	250.000	frutos	10
Milho	2.800	ton	1.400
Quiabo	240	ton	20
Tomate	2.800	ton	40

ENERGIA ELÉTRICA

Tipo	Unidades Consumidoras	Consumo em kwh
Residencial	15.422	8.650.673
Comercial	516	2.212.721
Industrial	94	3.469.202
Rural	1.169	4.062.277
Outros	152	5.888.871
Total	7.353	24.284.744

Projeto integra municípios

Pouca gente não envolvida diretamente com economia sabe dizer, hoje, o que é Rota Noroeste. Mas ela pode ser resumida em poucas palavras: um projeto que integra os municípios do Norte do Espírito Santo, alguns do Sul, além de vizinhos mineiros.

A partir da execução de alguns trechos de rodovias estaduais, todos estes municípios ficarão ligados entre si, convergindo para a Estrada de Ferro Vitória a Minas, em Baixo Guandu.

Que municípios são estes? No Norte, além de Baixo Guandu, Água Doce do Norte, Eco-poranga, Barra de São Francisco, Mantenedópolis, Águia Branca, Alto Rio Novo e Pancas. Mais ao Sul, Itaguaçu, Laranja da Terra, Itarana, Afonso Cláudio e Brejetuba.

A estes vão se somar os municípios de Minas Gerais que fazem divisa com o Espírito Santo, na área de influência da Vitória/Minas.

INÍCIO

A Secretária de Desenvolvimento Econômico de Baixo Guandu, Martha E. Ferreira, explica como nasceu a idéia: "o primeiro passo para a realização desse projeto foi a implantação de dois terminais de carga ferroviária no município: o de Baixo e o de Mascarenhas.

São parceiros desses empreendimentos a Companhia Vale do Rio Doce e a Granasa - Granitos Nacionais Ltda, maior exportadora de blocos de granito do país. É um empreendimento de US\$ 1 milhão e irá viabilizar, imediatamente, o transporte ferroviário de 100 mil toneladas/ano de blocos de granito, gerando, acredita-se, US\$ 10 milhões/ano, 10 empregos diretos e dezenas de indiretos."

O segundo passo vai ser o asfaltamento da ES-164, rodovia estadual que liga Pancas a Mascarenhas. Um projeto básico está sendo financiado pela comunidade e empresários da região, dentre eles a Companhia Vale do Rio Doce, Granasa, Unicafé Agrícola, Marbrasa, Braminex, SRC Mineração e Granitos Laranja.

Quando esse trecho da BR-164 estiver implantado e asfaltado, de modo a permitir tráfego normal de carretas, estará viabilizado o transporte de toda a produção de granito do município, além de outras mercadorias como café e



PERFIS MUNICIPAIS

frutas, através da ferrovia. Está sendo estimado algo em torno de 200 mil toneladas/ano de movimento, gerando divisas de aproximadamente US\$ 20 milhões, também por ano.

Num terceiro estágio, outros pequenos estrangulamentos entre rodovias já implantadas passarão pelo mesmo processo. Desta forma, a região terá uma rodovia quase em linha reta, fazendo a convergência Norte-Sul para Baixo Guandu, que surgiria então como epicentro desta Rota. Os municípios mineiros limítrofes também se beneficiariam da alternativa de transporte.

Martha Ferreira assegura: "Já estamos em contatos adiantados com a FCA-Ferrovia Centro-Atlântica S/A, a qual também entrará como parceira deste projeto num quarto momento, fazendo o transporte de blocos, a partir das estações Pedro Nolasco ou Porto Velho, com destino a Cachoeiro de Itapemirim, para serem beneficiados.

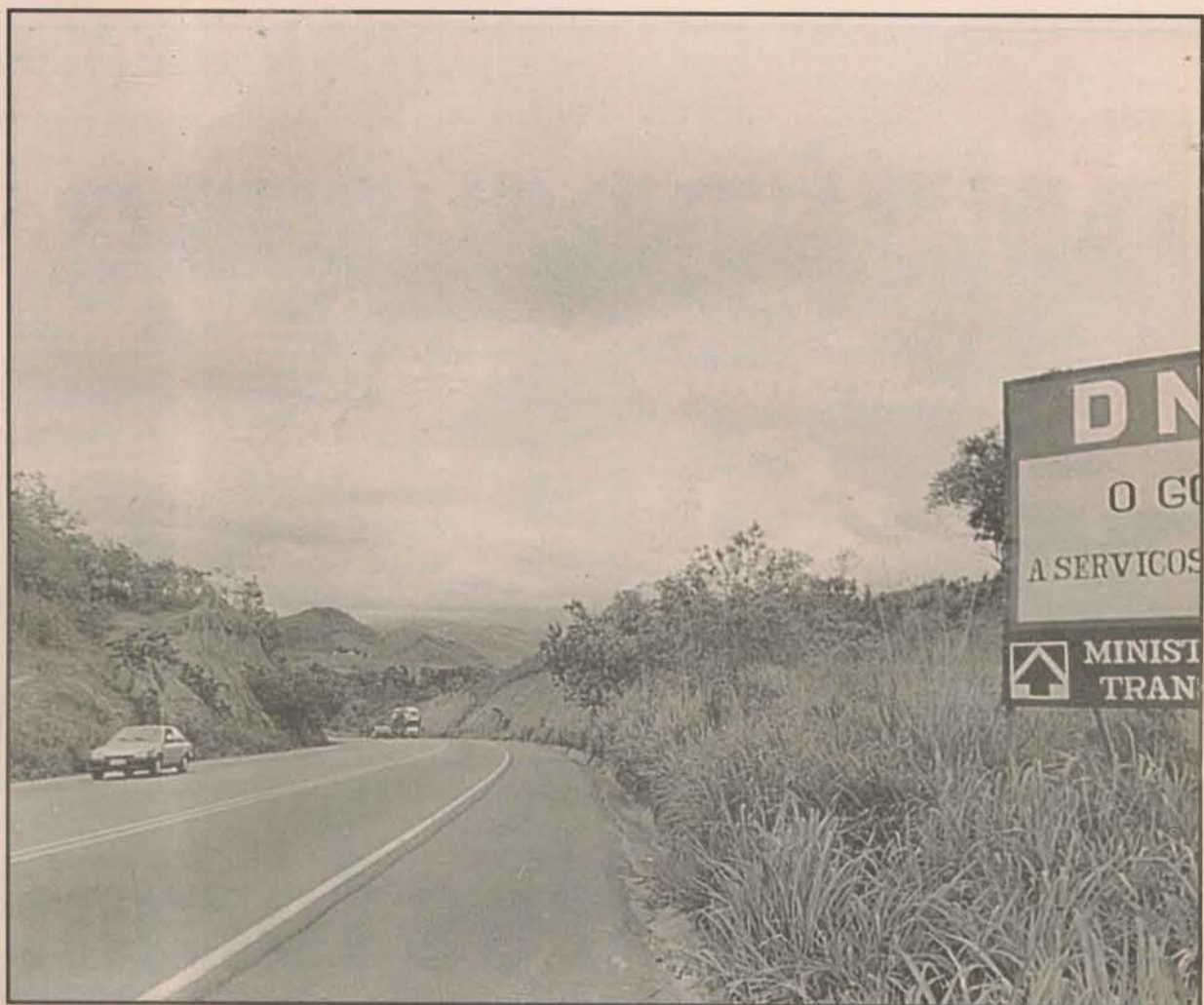
Desta forma, novos municípios estarão indiretamente agregados à Rota Noroeste e privilegiando um parque industrial já existente. Ela também será responsável pelo transporte das chapas polidas ou ladrilhos, de volta ao porto, quando o destino final fosse a exportação."

O objetivo maior de Baixo Guandu é o de que o frete tenha início na pedreira. De lá até o terminal e Mascarenhas ou de Baixo Guandu seria via Rota Noroeste, do terminal de Mascarenhas até Portocel ou Porto de Capuaba.

Isto se com destino à exportação. Ou então passando por Cachoeiro de Itapemirim e de lá novamente para os portos, se o destino imediato, antes da exportação, for o beneficiamento.

SEGURANÇA

Os defensores da Rota Noroeste garantem que este é a alternativa de transporte mais moderna e segura, além de ba-



As ligações por rodovia deixam Baixo Guandu em uma posição estratégica no Estado

rata. Vai desafogar a malha rodoviária estadual e federal, com o que serão poupados aos cofres públicos algo em torno de US\$ 7 milhões/ano só com recuperação de estradas. Também será reduzido drasticamente o custo - sempre alto - com acidentes, sobretudo na BR-101.

A expectativa com a Rota Noroeste, já no primeiro ano pós implantação, é de aproximadamente 400 mil toneladas/ano de cargas para as ferrovias EFVM e FCA.

Em termos de divisas, serão qualquer coisa em torno dos US\$ 40 milhões/ano. Além disso tudo, serão gerados centenas de novos empregos.

A secretária de Desenvolvimento Econômico termina dizendo que "a Prefeitura Municipal está desapropriando algumas áreas com capacidade de expansão, próximas à BR-259 e à linha férrea.

Nossa intenção é a de fazer propaganda em nível nacional e no exterior, como forma de atrair investidores e criar um pólo industrial cuja matéria prima e/ou produção poderão ser transportadas pela ferrovia.

Esse pólo poderá ser bastante diversificado pela nossa localização estratégica, nossa logística de transportes e também porque passamos a pertencer à região de abrangência da Sudene."

Os defensores do projeto ainda acreditam que a Rota Noroeste estará maximizando o uso racional das pontas rodoviárias e da rede ferroviária, ambas já existentes, o que seriam investimentos irrisórios no ver deles.

Tratar-se-ia apenas de ajustar alguns estrangulamentos que são os pequenos trechos rodoviários, atualmente em seus leitos naturais.

PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do município	300,3 km ²
Distância da Capital (sede)	191 km
Clima	subúmido, com temperatura em torno dos 33%
Altitude da sede	138 metros
População	7.068 habitantes
População urbana	2.222 habitantes
População rural	4.846 habitantes
Grau de urbanização	31,4%
Densidade demográfica	23,5 hab/km ²

SISTEMA DE SAÚDE

Posto de saúde (1999)	4
Posto de assistência médica	2

EDUCAÇÃO

Estabelecimentos	Infantil	Fundamental	Médio	Supletivo	Especial
Rede Estadual	20	0	880	381	266
Rede municipal	16	216	638	0	36
Total	36	216	1.518	381	302

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades Instaladas	Pessoal Ocupado
Alimentos	1	2
Bebidas	2	4
Extração de minerais	1	61
Madeira	1	13
Vestuário e calçados	3	24
Total	8	104

PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área plantada em ha
Arroz	440	ton	200
Banana	15.000	cachos	20
Café conilon	3.240	ton (coco)	5.400
Cana-de-açúcar	1.400	ton	40
Coco	1.080.000	frutos	120
Feijão (1ª safra)	36	ton	60
Feijão (2ª safra)	6	ton	15
Laranja	600.000	frutos	40
Mandioca	680	ton	40
Manga	50.000	frutos	2
Maracujá	51.000	frutos	3
Milho	400	ton	200

ENERGIA ELÉTRICA

Tipo	Unidades consumidoras	Consumo kwh
Residencial	507	1.057.815
Comercial	108	527.201
Industrial	6	984301
Rural	384	2.080.334
Outros	28	434.290
Total	1.033	5.083.941

ÁGUIA BRANCA

Riquezas inexploradas

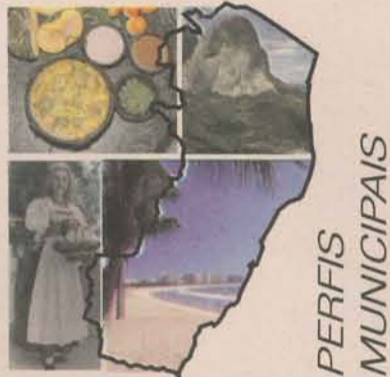
Aguia Branca tem uma peculiaridade: suas riquezas, representadas por jazidas de granito e de rochas comumente utilizadas na construção civil, encontram-se até hoje inexploradas. É por isso que a prefeitura local aposta em um crescimento econômico, sobretudo do setor graniteiro, devido à abundância da matéria prima e da chegada dos incentivos fiscais, agora mais fáceis porque o município encontra-se em área da Sudene.

Modernizar e intensificar, de preferência com muita ênfase, a exploração sobretudo do granito é uma necessidade imperiosa lá. Da mesma forma, necessita-se de empresas que realizem a serragem deste granito. Mas isso, pelo menos até agora, é uma esperança. A região carece de viabilização de estudos geológicos e de avaliações e seleções de áreas de jazidas para o planejamento da extração dessas rochas. Somente com esses estudos será possível aquilatar com precisão o tamanho das reservas.

NO CAMPO

Até que isso aconteça, Águia Branca continuará a depender do campo para tocar sua economia. Apesar da população pequena e da atividade industrial praticamente inexistente, o município contava, em 1995 (últimos números disponíveis), com 950 estabelecimentos rurais, tamanho médio das propriedades em 33,97 hectares, e um pessoal ocupado da ordem de 5.039 pessoas. Mais do dobro da população da sede.

O rebanho bovino do município estava então com 13.571 cabeças que, além de servirem ao corte, também proporcionavam uma produção de 2.364.000 litros de leite. O efetivo avícola



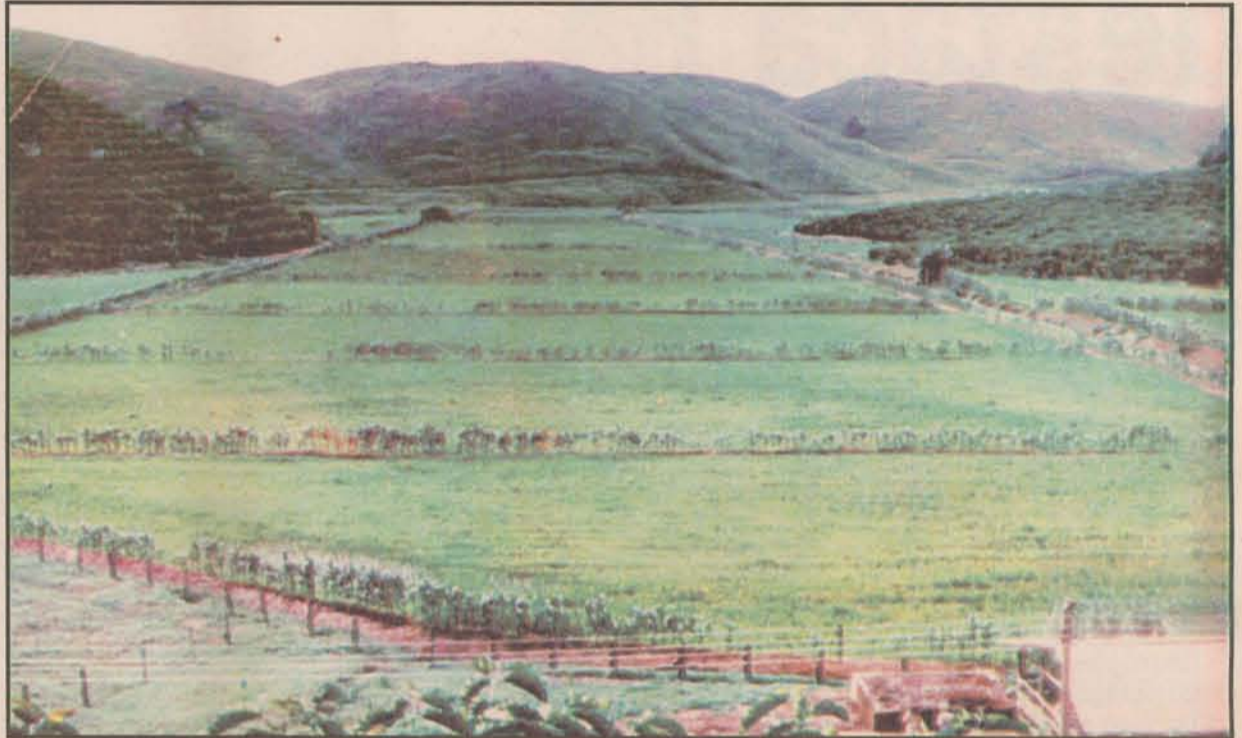
PERFIS MUNICIPAIS

do município era de 12.277 cabeças. Com este movimento, a preços correntes em reais, as finanças públicas de 1997 tiveram a receita total de R\$ 3.305.752,43, o que lhe dava uma receita per capita de R\$ 337,90 reais. Não muito mal.

Isso colocava o município numa situação curiosa. Ele tem telefonia convencional e celular digital, mas não analógica. E seu comércio, por enquanto, apenas engatinha. São oito estabelecimentos atacadistas, 73 varejistas, perfazendo um total de 81.

Na agricultura, o café é a principal cultura do município e da região. Logo em seguida vêm as culturas de arroz, feijão, milho, banana, coco, manga, acerola e laranja. Mas Águia Branca não precisa ficar só nisso. Há lá algumas fontes de água mineral ainda não exploradas. E a industrialização do café, da polpa de frutas e as indústrias de cerâmicas e pré-moldados de cimento encontrariam insumos necessários a seu funcionamento com excelente atuação, se os empresários do setor se interessassem em investir na região. Há, por exemplo, facilidade de locomoção. As vias asfaltadas ligam o município a qualquer região do Espírito Santo ou outros estados.

Como atrair empreendedores? A Prefeitura Municipal tem tentado tornar isso uma realidade,



Com riquezas inexploradas, a economia de Águia Branca ainda é dependente da agricultura

o que permitirá o crescimento da região, disponibilizando terrenos com toda a infra-estrutura básica e serviços de terraplanagem, além de isenção de pagamento de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), e do Imposto sobre Serviços (ISS).

Águia Branca conta hoje com uma escola agrícola que qualifica e treina mão-de-obra para a agricultura. Com isto, faz com que a produção agrícola seja a cada ano melhor. A população também conta com boas escolas, distribuídas de maneira mais ou menos uniforme por todo o interior, e ainda com transporte escolar gratuito. Os moradores que estudam nas faculdades de Colatina (distante cerca de 80 quilômetros da sede), igualmente podem utilizar o transporte não pago. É tudo o que é possível fazer enquanto o melhor do progresso não chega.

Dois cemitérios em uma pequena cidade

O lugar foi colonizado por poloneses - cerca de 400 famílias de imigrantes oriundos da Polônia, que chegaram a Águia Branca, por volta de 1930, através de um convênio com o Governo do Estado.

Por isso o nome Águia Branca, que é originário do escudo polonês, que estampa uma águia branca. São os poloneses a maioria dos habitantes do lugar.

Foi no alto do morro, chamado "dos poloneses", que a colonização foi iniciada. As famílias de poloneses foram chegando a cada dois meses, mas nem todos se estabeleceram em Águia Branca.

A maioria transferiu-se para a região sul do país, pela

ambientação climática, permanecendo no local aproximadamente 20 famílias.

Ex-distrito de São Gabriel da Palha, Águia Branca recebeu o título de município no ano de 1988. Uma de suas peculiaridades é a religião. Possui inúmeras igrejas, entre elas a capela, que conserva a imagem de Nossa Senhora de Montes Claros, a santa negra dos poloneses.

Integram ainda o patrimônio da cidade, o cemitério dos imigrantes poloneses, no Morro dos Poloneses, escondido atrás da capela, que guarda a memória da colonização do lugar. O cemitério do morro concorre com outro público, existente na cidade.

Exportando o folclore

Localizado a 219 quilômetros de Vitória o atual município de Águia Branca tem a base de sua educação em adequação à atividade rural. Possui uma indústria de laticínios, cuja matéria-prima advém de pecuaristas do município.

FOLCLORE - Além de guardar as raízes polonesas no nome, dentro de cada casa, está presente a culinária de seus moradores, de origem polaca, outro diferencial do lugar. Águia Branca também conserva sua origem através do Grupo Folclórico Polonês de Águia Branca, que também contribui para manter acesa a cultura dos imigrantes.

O grupo representa Águia Branca em festejos de vários municípios do Estado e mesmo fora. Suas coreografias são graciosas, com ritmos de polka e passos ligeiros. As vestes são bastante coloridas, por cima dos vestidos um avental e, nas cabeças das moças arcos de flores.

PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do município	450,4 km ²
Distância da Capital (sede)	219 km
Relevo	montanhoso com fortes ondulações
Clima	tropical
Altitude da sede	150 metros
População	9.784 habitantes
População urbana	2.123 habitantes
População rural	7.661 habitantes
Grau de urbanização	21,7%
Densidade demográfica	21,7 hab/km ²

SISTEMA DE SAÚDE

Posto de saúde (1999)	4
Centro de saúde (1999)	1

EDUCAÇÃO

Estabelecimentos	Infantil	Fundamental	Médio	Supletivo	Especial
Rede Estadual	3	0	538	376	247
Rede Municipal	26	150	1.146	0	22
Rede Particular	1	0	0	0	28
Total	30	150	1.684	376	297

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades Instaladas	Pessoal Ocupado
Alimentos	1	26
Construção civil	2	0
Extração de minerais	4	43
Mobiliário	1	1
Serviços industriais	1	6
Total	9	76

PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área Plantada em ha
Acerola	240	ton	20
Arroz	630	ton	350
Banana	80.000	cachos	100
Café conilon	3.360	ton (coco)	8.400
Cana-de-açúcar	375	ton	15
Coco	1.330.000	frutos	140
Feijão (1ª e 2ª safra)	96	ton	170
Laranja	90.000	frutos	140
Mandioca	340	ton	20
Milho	850	ton	500

ENERGIA ELÉTRICA

Tipo	Unidades Consumidoras	Consumo kwh
Residencial	510	1.056.920
Comercial	110	463.769
Industrial	5	233.539
Rural	766	3.438.650
Outros	40	687.637
Total	1.431	5.880.515

MARILÂNDIA

Município se destaca na agricultura

Questão de vocação: Marilândia é um município agrícola, produtor de café conilon e dono de mão-de-obra jovem e qualificada. Isso, traduzido em miúdos, quer dizer que apresenta grande potencial econômico inexplorado, representando grandes oportunidades de investimentos (com quase certeza de retorno) para grandes empresas.

Mas isso não significa que ela não dê importância à pecuária. Seus 695 estabelecimentos rurais (em números de 1995), com tamanho médio de 41,2 hectares, ocupavam 3.122 pessoas para cuidar não apenas da lavoura, mas também de um rebanho bovino de 7.619 cabeças, com produção de leite de 846.000 litros e um efetivo avícola de outras 18.331 cabeças.

ESTRATÉGICA

As autoridades municipais de Marilândia costumam destacar sua localização estratégica. Situada a 150 quilômetros de Vitória e a 20 quilômetros de Colatina, onde se encontra um pólo de indústria têxtil composto por importantes confecções atacadistas (veja matérias sobre Colatina), permite a instalação de indústrias de quaisquer gêneros, principalmente têxteis e alimentícias.

Marilândia, por sinal, já conta com indústrias têxteis, além das de cerâmicas e móveis. Soma-se a isso o fato de que desenvolve outras culturas além do café, como por exemplo banana, coco, maracujá, arroz, feijão, milho, manga, goiaba, graviola, eucalipto e outras.

O município conta com telefonia convencional e celular analógica, registrando, em 1998, somente quatro estabelecimentos atacadistas e 123 varejistas, o que totaliza 127. Suas finanças públicas, a preços correntes em reais de 1997, acusavam uma receita total de R\$ 2.725.594,17, com renda per capita de R\$ 288,90.

A qualificação da mão-de-obra foi conseguida graças à grande quantidade de cursos técnicos e estabelecimentos de ensino que oferecem até o 3º grau. E não se trata somente de mão-de-obra qualificada. Ela também é experiente,



pois muitos profissionais residentes no município, trabalham ou trabalharam em Colatina, mais precisamente em seu pólo de confecções.

Marilândia ficou famosa também por suas comemorações religiosas, consideradas pelo devotos como as mais expressivas do Espírito Santo. A maior de todas é a Festa de Corpus Christi, que acontece todo ano.

Ela costuma reunir pessoas de diversos municípios do Estado, sobretudo e principalmente dos municípios vizinhos, sendo que os devotos chegam à cidade pela rodovia asfaltada, ou então pelo aeroporto de Colatina, posto que ele faz divisa com Marilândia.

INCENTIVOS

Embora a prefeitura municipal ainda não tenha elaborado um projeto para incentivos fiscais no município, ela tem conversado com empreendedores e avaliado as propostas que surgem de cada um deles, para ver se Marilândia comporta os investimentos em agropecuária, extração de granito e mármore, além de matérias-primas, que são abundantes na região.

Mas o prefeito José Carlos Milanezi garante que, dentre os incentivos que estão sendo estudados atualmente, estão a infra-estrutura necessária à implantação destes projetos, com isenção de impostos.

Marilândia fez parte dos municípios beneficiados pela Sudene por muito pouco. De todos eles, é o único que tem uma "ponta" fora do que se convencionou chamar de região Norte do Espírito Santo. "Salvou-se" porque a grande parte de sua área, principalmente a sede, fica dentro da faixa de atuação deste órgão.



Colonizada por italianos, o município depende da agricultura para movimentar a economia

Italianos dão nome à cidade

Inicialmente batizada de Liberdade, toda a região que integra o atual município de Marilândia não passava de florestas virgens até o início desse século. No ano de 1925, o fluxo migratório oriundo de diversos países, sobretudo da Itália, chegou ao município em busca de solos férteis. Os imigrantes italianos que se fixaram no lugar, abriram as primeiras clareiras, construíram as primeiras habitações e deram início à produção de café.

O pequeno povoado teve sua primeira escola construída em 1929. Foram os padres salesianos que mudaram o nome da cidade, passando a chamar a povoação de Marilândia, que significa Terra de Maria. A partir de então, Nossa Senhora Auxiliadora tornou-se a padroeira do lugar, denominando a primeira igreja de Marilândia, cuja construção se deu em 1934.

Dois anos antes foi inaugurada a primeira estrada - com extensão até chapadão e, depois, até Colatina. Ainda em 1934 foi realizada a primeira eleição no povoado, tendo sido eleitos dois representantes de Marilândia para a Câmara de Colatina.

Marilândia recebeu o primeiro ônibus em 1940, assim como os meios de comunicação, com a instalação da agência de correios. O desenvolvimento do povoado determinou sua transformação em distrito. No ano seguinte foi dado início às atividades industriais, com a implantação da primeira serralha.

Após plebiscito, em 22 de abril de 1980, Marilândia passou de distrito a município. A lei elevando a cidade, oficialmente, a município, foi sancionada em 14 de maio de 1980.

Marilândia está situada ao norte do Espírito Santo. Sua área total é de 308 metros quadrados. Limita-se ao Norte, Oeste e Sul, com Colatina e, a Leste, com Linhares.

PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do município	303,2 km ²
Distância da Capital (sede)	163 km
Relevo	montanhoso
Clima	quente, com chuvas frequentes no verão
Altitude da sede	200 metros
População	9.436 habitantes
População urbana	3.242 habitantes
População rural	6.194 habitantes
Grau de urbanização	34,4%
Densidade demográfica	31,1 hab/km ²

SISTEMA DE SAÚDE

Centro de saúde (1999)	2
Consultório médico	1
Posto de assistência médica	3

EDUCAÇÃO

Estabelecimentos	Infantil	Fundamental	Médio	Supletivo	Especial
Rede Estadual	30	21	1.071	481	0
Rede Municipal	10	275	595	0	9
Rede Particular	1	0	51	0	0
Total	41	296	1.717	481	9

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	1	1
Bebidas	1	-
Madeira	5	19
Mecânico	1	-
Minerais não metálicos	4	71
Mobiliário	5	6
Serviços de reparação	1	-
Vestuário e calçados	3	60
Total	21	157

PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de produção	Área plantada em ha
Arroz	450	ton	180
Banana	21.000	cachos	30
Café conilon	12.650	ton (coco)	11.500
Caná-de-açúcar	200	ton	10
Coco	616.000	frutos	70
Feijão (1ª safra)	30	ton	50
Feijão (2ª safra)	9	ton	15
Mandioca	300	ton	20
Milho	560	ton	400

ENERGIA ELÉTRICA

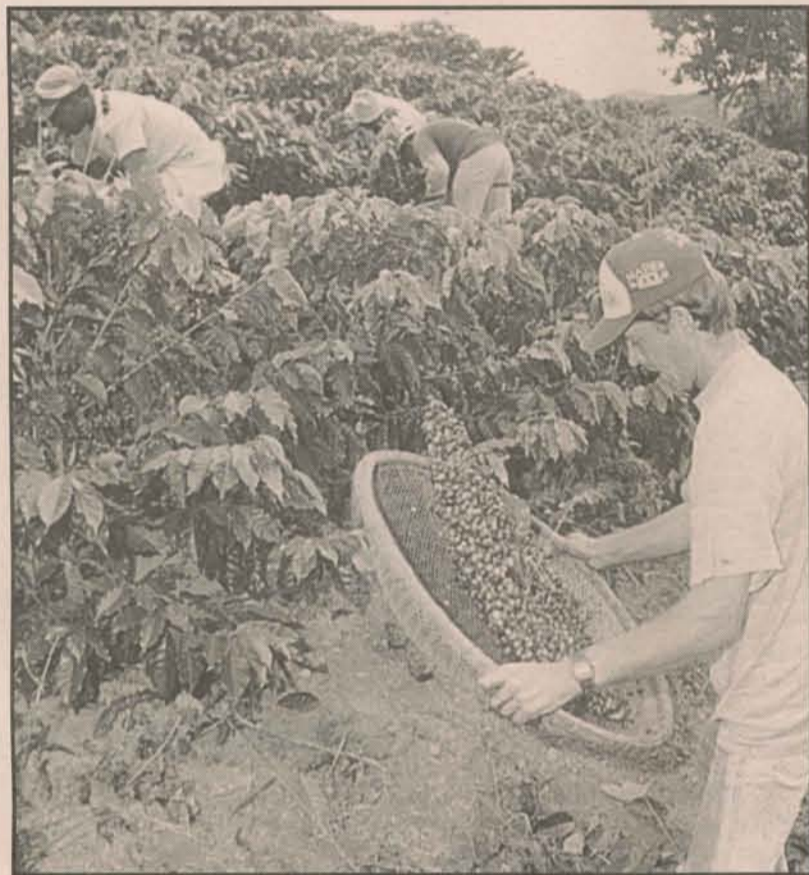
Tipo	Unidades consumidoras	Consumo kwh
Residencial	1.135	2.368.518
Comercial	152	802.193
Industrial	24	1.010.715
Rural	1.045	6.861.986
Outros	40	869.894
Total	2.396	11.913.306

ALTO RIO NOVO

Café e pecuária são os destaques



PERFIS MUNICIPAIS



Agricultura do município está concentrada na produção de café

Para não fugir à regra, o município de Alto Rio Novo tem no café e na agropecuária seus dois sustentáculos comerciais. Localizado bem a Noroeste do Espírito Santo, distante 92 quilômetros de Colatina, cidade com a qual está comercialmente unido, ele faz divisa com Minas Gerais.

Mas seus laços maiores estão mesmo no Espírito Santo. A produção cafeeira do ano passado estava estimada em 4.340 toneladas e 35 por cento seriam comercializados por uma filiar da Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel da Palha (Cooabriel). Uma garantia de safra vendida antecipadamente.

ASSISTÊNCIA

O que a Cooabriel faz no tocante aos agricultores de Alto Rio Novo é prestar a estes assistência integral, desde a fase de produção à comercialização. Em fins do ano passado, já contava com 100 associados na região. Além do café o município ainda produz banana, arroz, cana-de-açúcar, coco, laranja, mandioca, feijão e mi-

lho. As demais culturas, por quanto são apenas meios de subsistência.

O município conta com telefonia convencional e celular analógica e contava, até fins de 1995, com 483 estabelecimentos rurais, com tamanho médio das propriedades em 43,38 hectares. Estas propriedades serviam para manter ocupadas no campo 3.036 pessoas, sobretudo para cuidar do re-

banho bovino, então de 7.045 cabeças. A produção de leite estava em 1.599.000 litros e o efetivo avícola, em 8.869 cabeças.

Alto Rio Novo ainda não conta com uma economia de peso. Em todo o município, por exemplo, há um único estabelecimento comercial atacadista, contra 71 varejistas. O pequeno comércio é a esmagadora maioria. A preços reais, as finanças pú-

PERFIL DO MUNICÍPIO					
Área do município	238 km ²				
Distância da Capital (sede)	227 km				
Relevo	montanhoso e ondulado				
Clima	frio e seco				
Altitude da sede	450 metros				
População	7.158 habitantes				
População urbana	3.357 habitantes				
População rural	3.801 habitantes				
Grau de urbanização	46,9%				
Densidade demográfica	30,0 hab/km ²				
SISTEMA DE SAÚDE					
Posto de saúde (1999)	3				
Posto de assistência médica	2				
Unidades não especificadas	1				
EDUCAÇÃO					
Estabelecimentos	Infantil	Fundamental	Médio	Supletivo	Especial
Rede Estadual	1	0	616	426	185
Rede Municipal	15	371	1.032	0	33
Rede Particular	1	0	0	0	26
Total	17	371	1.648	426	244
INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO					
Alimentos			3	4	
Madeira			1	-	
Mobiliário			1	-	
Serviços industriais			1	1	
Total			6	5	

blicas registraram, em 1997, receita total de R\$ 2.880.693,17, com uma das mais altas rendas per capita do Estado: R\$ 402,40.

O que prejudica um pouco a economia de Alto Rio Novo é que a pecuária local não conta com matadouros e frigoríficos de boa qualidade. O reflexo disso é que muitas vezes abatido em matadouros clandestinos, o gado e as aves acabam comprometendo a saúde da população, sem que as autoridades possam coibir a prática.

Além de Minas Gerais, Alto Rio Novo faz divisa com Pancas e Mantenedópolis e possui uma população economicamente ativa de cerca de 48 por cento da população total. A maior parte dela é composta por trabalhadores rurais, sobretudo empregados em estabelecimentos agropecuários ou nas plantações de café. No que

diz respeito a nível salarial, 40 por cento dos trabalhadores recebem até um salário mínimo mensal (R\$ 136,00). Uma parcela de 55 por cento ganha entre um e três salários, e os restantes 5 por cento, acima disso. São estes que fazem a renda per capita média subir muito.

Alto Rio Novo possui malha viária de 350 quilômetros. Mas deste total apenas 50 quilômetros são asfaltados (justamente a rodovia estadual que liga o município a Pancas. Esta, a Rodovia Laurindo Barbosa, permite sua ligação com o restante do País através da BR-101 e BR262. Já os restantes 300 quilômetros são compostos por estradas vicinais, sem pavimentação, e que ligam a sede a alguns distritos e à maioria das propriedades rurais, sejam elas agropecuárias ou agrícolas.

SÃO ROQUE DO CANAÃ

Cerâmica variada sustenta economia

Um dos municípios mais novos do Espírito Santo, pois foi criado em 18 de dezembro de 1995 e instalado em 1º de janeiro de 1997, São Roque do Canaã desmembrou-se de Santa Teresa, de onde era um simples distrito. Talvez por isso ainda sejam poucas as informações tabuladas a respeito de sua economia.

Mas ele tem um destaque: por ser rico em matéria prima para a feitura de cerâmicas dos mais variados tipos, comanda a produção estadual deste ramo da atividade industrial de minerais não metálicos. Lá, situam-se as principais indústrias de telhas, lajes, tijolinhos, cumieiras, lajotas,

tijolos, revestimentos cerâmicos (pisos) e blocos cerâmicos. Uma atividade industrial que tem crescido com os tempos.

Para um município de atividade industrial ainda muito fraca (tem apenas 35 indústrias), São Roque do Canaã sustenta grande parte de sua economia na produção das sete empresas voltadas para o ramo do trabalho com o barro cerâmico: Cerâmica Elite, Imperial, Incesa, Mundial, São Roque, Tonini e J. Simonassi. As sete, juntas, empregam nada menos que 534 empregados. Um número que vem crescendo.

E que chega a ser divertido quando tomado em comparação com o da indústria de bebi-

das, por exemplo. No município há nada menos que 14 instaladas (exatamente o dobro), que empregam apenas 13 pessoas. São formadas na sua imensa maioria de pequenas fábricas de aguardente de cana, e oito delas não possuem um único empregado. Atividades de subsistência, usam mão de obra familiar.

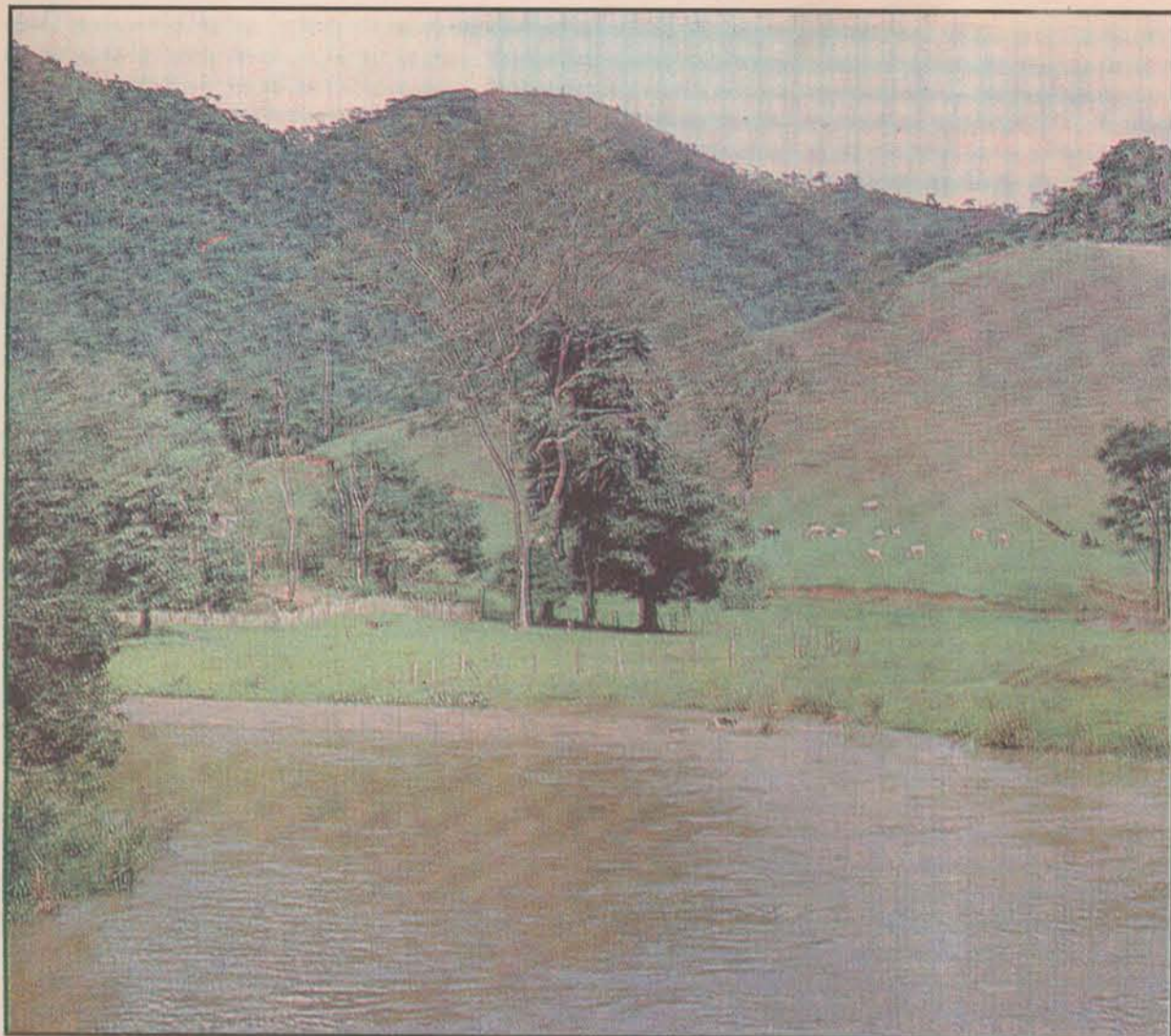
Mas não é só da indústria cerâmica que São Roque do Canaã vive. Quando separou-se de Santa Teresa, conseguiu trazer consigo uma boa parte de um dos mais belos cartões postais do Espírito Santo: o Vale do Canaã. Embora ele tenha sido sistematicamente destruído nos últimos anos, principalmente por

PERFIL DO MUNICÍPIO		
Área do Município	330 km ²	
Distância da Capital (sede)	113 km	
Relevo	ondulado e montanhoso	
População	9.436 habitantes	
Divisas	Colatina, Santa Teresa e Itaguaçu	
INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO		
Tipo	Unidades Instaladas	Pessoal Ocupado
Alimentos	1	1
Bebidas	14	13
Madeira	7	131
Mecânico	1	-
Minerais não metálicos	7	534
Mobiliário	1	2
Serviços de reparação	2	3
Serviços industriais	1	3
Vestuário e, calçados	1	-

devastação florestal, ainda guarda muito de sua beleza, ainda mais agora que se desenvolve, não apenas em São Roque, mas também em Santa Teresa, um esforço muito grande por sua preservação.

Mas o município, ainda novo, com menos de dez mil habitantes e uma arrecadação muito bai-

xa, não teve como desenvolver uma política forte de incremento turístico, o que é intenção das autoridades locais. Estas, tentam levar para lá quem queira investir em turismo sustentado (que respeite e conviva com o meio ambiente) nas áreas mais bonitas do Vale do Canaã e suas adjacências.



As belas paisagens podem ser exploradas com o turismo, aproveitando-se do verde local

PANCAS

Beleza natural pode beneficiar turismo

Costuma-se dizer, quando se fala no Espírito Santo, que o Norte é agrícola e industrial e a região da Grande Vitória, o Sul e, principalmente, a região Serrana, têm muito mais vocação turística. Pois Pancas é capaz de apostar, dando voz a todos os seus mais de 20 mil cidadãos, que este município que faz divisa com Águia Branca, Mantenedópolis, Alto Rio Novo, Colatina, Baixo Guandu, São Domingos do Norte e com o Estado de Minas Gerais (quase um recorde) também pode apostar no turismo.

Por que? Principalmente porque seu relevo fortemente montanhoso é dotado de formações rochosas de incrível beleza, formadas por grutas que, no período das chuvas, costuma formar lindas cachoeiras. Em algumas dessas elevações rochosas é praticado o voo livre, tanto em parapente quanto em asa delta.

AGROTURISMO

O agroturismo (que também não é um privilégio da Região Serrana) é uma das



PERFIS MUNICIPAIS

opções do visitante, e a administração municipal local está investindo maciçamente no setor, sobretudo aguardando por propostas de empreendimentos que incentivem o turismo local, aproveitando ainda mais o potencial.

Infra-estrutura, há. O município conta com telefonia convencional e celular analógica, um comércio formado por seis estabelecimentos atacadistas (números de 1998) e 144 varejistas, o que totaliza 150. A preços em reais (dados de 1997), suas finanças públicas apresentaram receita total de R\$ 5.250.159,47, com uma renda per capita de R\$ 261,50 reais.

E enquanto o turismo não cresce tanto quanto querem os moradores da região, ela ainda se sustenta também na agropecuária, onde predominam a cafeicultura, a pecuária mista, o cultivo de coco, macadâmia, arroz e milho, em sua maioria, produzidos em pequenas propriedades. Atualmente, o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CMDR) local está participando do Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar (Pronaf).

Não sem razão. O município conta com 1.133 estabelecimentos rurais, com tamanho médio de propriedades em torno de 46,11 hectares e ocupa no campo nada menos que 9.361 pessoas. Quase a metade da população. O rebanho bovino é de 20.165 cabeças, a produção de leite tem alcançado 2.691.000 litros, e o efetivo agrícola era de 36.875 cabeças no último levantamento feito.

Para garantir esta estrutura, o Pronaf tem oferecido crédito rural direto ao pequeno agricultor, outras modalidades de repasse de recur-

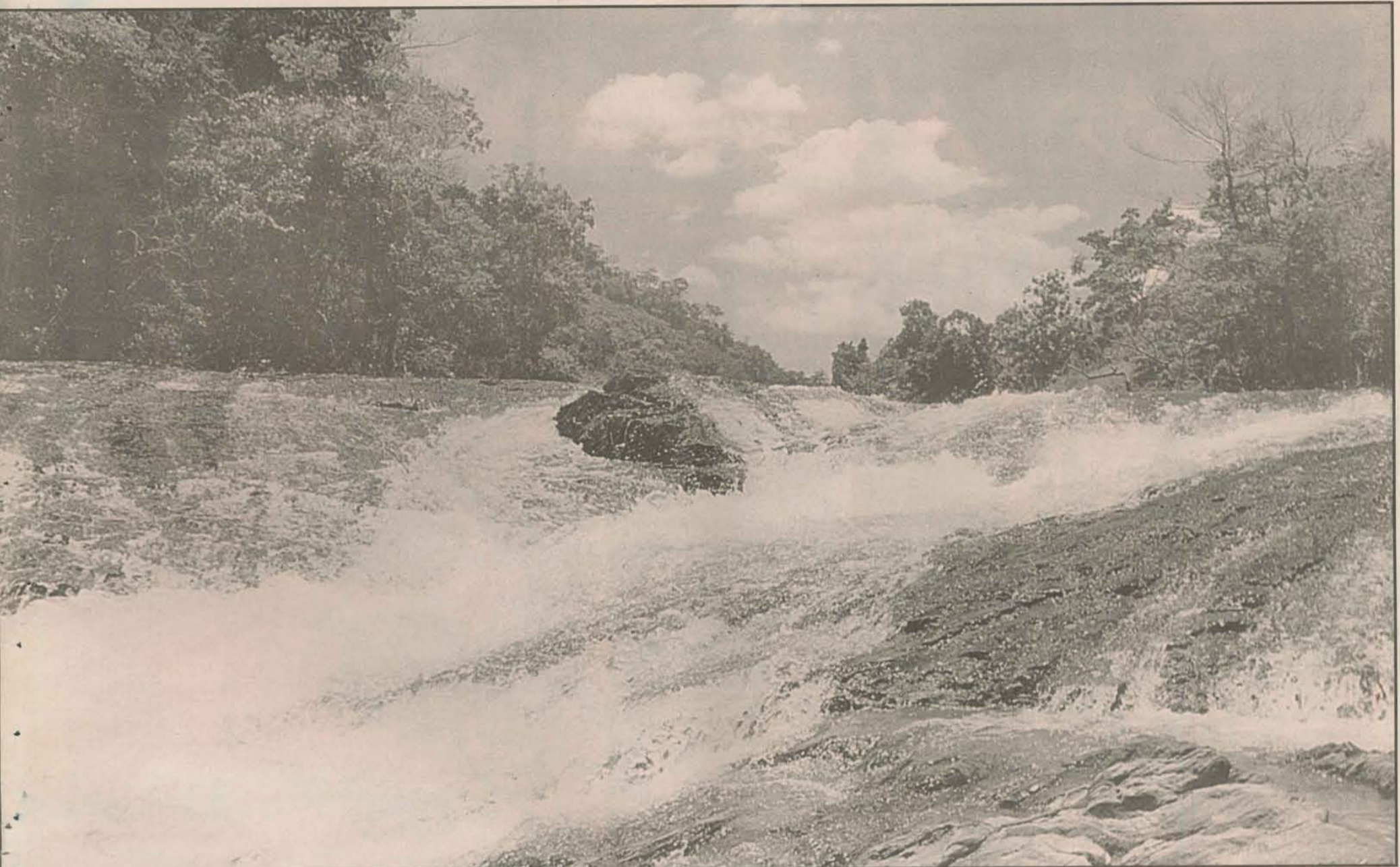
PERFIL DO MUNICÍPIO					
Área do município	819,60 km ²				
Distância da Capital (sede)	190 km				
Relevo	montanhoso, acidentado e fortemente ondulado				
Clima	quente nas partes baixas e frio e seco nas regiões mais altas				
Altitude da sede	200 metros				
População	20.080				
População urbana	8.307				
População rural	11.773				
Grau de urbanização	41,4%				
Densidade demográfica	24,5 hab/km ²				
SISTEMA DE SAÚDE					
Hospital (1998)	1				
Número de leitos	49				
Centro de saúde	5				
Posto de assistência médica	1				
EDUCAÇÃO					
Estabelecimentos	Infantil	Fundamental	Médio	Supletivo	Especial
Rede Estadual	8	95	2.555	794	433
Rede Municipal	73	369	1.496	0	309
Rede Particular	2	0	117	49	24
Total	83	464	4.168	843	766
INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO					
Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado			
Alimentos	3	16			
Editorial e gráfica	1	-			
Extração de minerais	2	7			
Madeira	1	-			
Minerais não metálicos	3	8			
Mobiliário	4	9			
Serviços industriais	2	9			
Vestuário e calçados	2	23			
Total	18	72			
PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS					
Cultura	Produção	Unidade de produção	Área plantada em ha		
Arroz	1.625	ton	650		
Banana	105.000	cachos	150		
Borracha	1	ton	3		
Cacau	33	ton	65		
Café arábica	1.512	ton (coco)	1.400		
Café conilon	9.680	ton (coco)	12.100		
Cana-de-açúcar	100	ton	5		
Coco	240.000	frutos	20		
Feijão (1ª safra)	48	ton	80		
Feijão (2ª safra)	16	ton	40		
Goiaba	180	ton	6		
Laranja	210.000	frutos	6		
Mandioca	1.200	ton	75		
Milho	960	ton	800		
ENERGIA ELÉTRICA					
Tipo	Unidades Consumidoras	Consumo kwh			
Residencial	1.912	3.765.700			
Comercial	219	1.371.692			
Industrial	10	415.896			
Rural	1.345	6.120.753			
Outros	66	1.175.822			
Total	3.552	12.849.863			

tos não reembolsáveis, para programa de infra-estrutura e serviços, para profissionalização dos agricultores, pesquisa e outros mais. Por intermédio do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural (PMDR) e do Plano Anual de Trabalho, os dois elaborados pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, Pancas conseguiu chegar ao Pronaf e, por intermédio dele, adquirir máquinas, implementos agrícolas e insumos diversos, destinados principalmente ao sustento da agricultura de base familiar.

Pancas, a exemplo de grande parte dos municípios do Norte do Estado, também é dotado de jazidas de granito, além de pedras preciosas e semipreciosas. Suas au-

toridades dizem que o município comporta a instalação de indústrias de torrefação de café, de extração e beneficiamento de granito, indústrias de confecções e outros empreendimentos, estes voltados para o agroturismo: hotéis fazenda, pesque-pague, chalés, casas de café colonial, pousadas e outros.

Por enquanto, o prefeito Wallace dos Santos Alcure está trabalhando no sentido de que a Prefeitura Municipal adequar sua legislação para oferecer incentivos aos novos investidores. Ou até mesmo àqueles que queiram expandir seus negócios. O direcionamento, como já foi definido pelas autoridades de Pancas, será o turismo. Uma nova e segura fonte de renda, segundo eles.



Muito verde, belas montanhas e águas mansas foram os principais atrativos para os desbravadores da região, que buscavam um lugar mais tranquilo

Poesias e plantas raras

Pancas se destaca por suas belezas naturais. Chamada de Cidade Poesia, foi fonte de inspiração de poemas, como esse trecho de autoria de Luiz Silva Ferreira Neves: "No resfriamento do universo, Pancas arrepiou-se em pedras". Também encantou o paisagista Burle Marx, que a descreveu como: "Uma série de montanhas de forma cônica, rodeada num vale, no fundo do qual o rio deslizava como uma serpente", na primeira de várias visitas promovidas à cidade, a partir de 1973.

O paisagista era um frequentador de Pancas, atraído pelas espécies vegetais raras da região. É natural de Pancas a orquídea de coloração toda branca de "labelo" amarelado e com nuances rousas, de fragrância suave, apresentada na ECO-92, no Rio de Janeiro, denominada de *Catleya Warnery var Pancas*. As formações rochosas que envolvem a cidade criam um efeito estufa, cuja união - calor e umidade - propiciam um micro-clima, responsável pela ocorrência de plantas exóticas. As florestas remanescentes de mata atlântica são hoje um habitat das diversas espécies de orquídeas. Mas além dos atrativos vegetais, a cidade é ponto de vi-



PERFIS MUNICIPAIS

sitação pela sua formação rochosa como a Pedra do Camelo, a principal atração do município e seu cartão postal. Localizada a uma distância de três quilômetros da cidade, é formada por uma cadeia de cinco pedras, com 720 metros de altitude.

Também se destaca a Pedra da Agulha, a 6 quilômetros da sede, com 500 metros de altitude. O turismo se faz na região, ainda, através das cachoeiras: do Bassani, a três quilômetros do centro, e a de Sant'Ana, a 40 quilômetros.

A Prainha do Córrego São Luiz e a Cachoeira de Moraes, no Distrito de Vila Verde, são dois outros convites a que o visitante permaneça por um bom tempo na cidade. E para quem fizer essa opção, o município dispõe de dois hotéis, com acomodações modestas.

Procura por boas terras

"Terra onde a raiz não penetra", esse o significado indígena do vocábulo "pancas" e diz respeito ao solo pouco profundo constatado pelos primeiros exploradores da terra na região. O território de Pancas, até o ano de 1918, era habitado exclusivamente por índios. Só mais tarde chegaram os primeiros colonizadores, vindos de Minas Gerais, a procura de boas terras para o plantio do café.

Contudo os primeiros núcleos populacionais surgiram, mesmo, a partir da chegada dos imigrantes alemães, que deram início à cultura do café. Em 13 de maio de 1963, Pancas deixou a condição de

distrito de Colatina e conquistou a categoria de município, localizado a 53 quilômetros de Colatina e a 190 quilômetros de Vitória. A população corresponde a uma mescla de origens, costumes e cultura, sendo formada, principalmente, por italianos e alemães. A cultura pomerana permanece viva no distrito de Lajinha, com ritmos e passos do Grupo de Danças Folclóricas Alemãs, repassadas e mantidas, através das gerações de imigrantes europeus.

Com 20 mil habitantes espalhados em uma área de 825 quilômetros quadrados, o município é dividido em distritos - Lajinha e Vila Verde.



A boa para as orquídes foi que atraiu os colonizadores

Pedras preciosas

Foram as pedras preciosas e semipreciosas descobertas no lugar que o fizeram conhecido. Nos idos da década de 40, precisamente em 1943, foi encontrada uma das maiores águas-marinhas do mundo, com 25,2 quilos, avaliada em US\$ 2,5 milhões, apelidada de **Marta Rocha**.

Em 1987 foi descoberta outra água-marinha, pesando 19 quilos, no Córrego São José, que recebeu o nome de **Xuxa**. A bandeira do município tem ilustradas algumas pedras preciosas que se tornaram um dos símbolos de Pancas. A região concentra ainda lavras ricas em topázio, crisolita, crisoberilo e cristal de quartzo.

EXPEDIENTE

Editor
Lino G. Resende
Texto
Álvaro José Silva
Ivana Esteves
Fotos
A Tribuna

Produzido por:

R&S COMUNICAÇÃO
Rua Rosendo Serapião de Souza Filho, 691, Lj 17, Mata da Praia, Vitória, E. Santo.
Tel: (27) 327-0710